

Residencial Geriátrico  
habitação destinada à terceira idade

“O intervalo de tempo entre a juventude e a velhice é mais breve do que se imagina. Quem não tem prazer ao penetrar no mundo dos idosos não é digno da sua juventude (...) o ser humano morre quando, de alguma forma, deixa de se sentir importante” (CURY, 2008).

# Residencial Geriátrico

habitação destinada à terceira idade

UNIVERSIDADE FEEVALE

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ACADÊMICA: ALANA FRANCINI MACHADO

ORIENTADOR: PROF. EDUARDO R. SCHNECK

PROFESSORES: ALEXANDRA S. F. BALDAUF  
EDUARDO R. SCHNECK

NOVO HAMBURGO, JUNHO DE 2019.



Figura 01: Fonte: VINICIUS, 2019.



Figura 02: Fonte: VINICIUS, 2019.



Figura 03: Fonte: VINICIUS, 2019.



# A AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Vera e Lauri, pelo carinho e apoio incondicional. Por entenderem minhas dificuldades, auxiliando-me em cada passo desta trajetória.

Ao meu namorado Marcelo, por todo amor, companheirismo e incentivo durante todo este período acadêmico, nos incontáveis finais de semanas dedicados aos estudos .

Aos meus colegas de trabalho, pela compreensão da minha ausência, devido a compromissos da faculdade.

A todos os meus professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale pela aprendizagem, experiências e conhecimentos passados. Especialmente ao meu Mestre orientador, Eduardo Reuter Schneck por toda sua ajuda para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos, o meu muito obrigada!!



<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
1.1 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA	5
1.2 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA	5
1.3 OBJETIVO DA PROPOSTA	7
<b>2. TEMA</b>	
2.1 IDOSOS NO BRASIL	8
2.2 LAZER E TERAPIAS OCUPACIONAIS PARA O IDOSO	10
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ILPIs	11
2.4 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO	12
2.5 ARQUITETURA / MODALIDADES DE ATENDIMENTO AOS IDOSOS	13
<b>3. ESTUDO DE CASO</b>	
3.1 VISITA AO LAR MORIÁ	16
3.2 VISITA AO LAR DE IDOSOS CORAÇÃO DE JESUS	18
<b>4. PROJETOS REFERENCIAS</b>	
ANÁLISE DE REFERÊNCIAS ANÁLOGAS / FORMAIS	19
<b>5. ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	
5.1 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	27
5.2 MORFOLOGIA URBANA	28
5.3 VIAS E EQUIPAMENTOS	29
5.4 EDIFICAÇÕES EXISTENTES	30
5.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO / LOTE	31
5.6 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	33
5.7 ANÁLISE DE FLUXO VIÁRIO E TRANSPORTE PÚBLICO	34
5.8 ANÁLISES BIOCLIMÁTICAS	34
<b>6. CONDICIONANTES LEGAIS</b>	
6.1 PLANO DIRETOR DE ROLANTE	35
6.2 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	36
6.3 NORMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	37
6.4 NBR 9050	37
6.5 RCD Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005	38
6.6 LEI Nº 10.741 DE OUTUBRO DE 2003	39
6.7 LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994	39
6.8 PORTARIA 810 DE 22 DE SETEMBRO, 1989	39
6.9 MPS / SEAD Nº 73	39
<b>7. INTENÇÕES PROJETUAIS</b>	
7.1 CONCEITO / DIRETRIZES	40
7.2 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	40
7.3 PROGRAMAS DE NECESSIDADES	41
7.4 FLUXOGRAMA DE USOS	48
7.5 HIPÓTESES DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA	49
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	55
<b>9. BIBLIOGRAFIA</b>	56
<b>10. APÊNDECE</b>	60



## 1.1 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O presente trabalho tem a finalidade de coletar informações para a elaboração da Pesquisa do Trabalho Final de Graduação do curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, tendo como propósito a criação de um projeto arquitetônico para um Residencial Geriátrico de caráter privativo. O local atenderá até o grau de dependência II, conforme RDC N° 283, de 27 de setembro de 2005, destinado à terceira idade não somente da cidade de Rolante - RS, mas também das cidades vizinhas.

Serão oferecidos serviços como moradia permanente e hospedagem temporária para pessoas na faixa etária de 65 anos ou mais, os quais poderão contar com eventos de atividades físicas que os integrará à população rolantense da mesma idade.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Com o desenvolvimento da tecnologia, paralelo ao da medicina, através da descoberta de novos tratamentos para doenças, que no passado não se tinha conhecimento, vem se constatando um considerável acréscimo da longevidade em todo o país (CASSOL e SCHERER, 2014).

No Brasil, a oferta por residenciais geriátricos que propiciem autonomia e bem estar ao idoso e aos seus familiares, ainda é muito pequena (CASSOL e SCHERER, 2014).

Sob o ponto de vista demográfico, o envelhecimento populacional no Brasil, tem se dado pelo resultado da manutenção por um período de tempo razoavelmente longo das taxas de crescimento da população idosa, superiores às da população mais jovem (IPEA, 2010).

É possível constatar que nas últimas décadas, o índice de fecundidade passou de aproximadamente 6,0 filhos por mulher, para 1,8 (IPEA, 2010).

Gráfico - Proporção de jovens entre brasileiros está em queda.

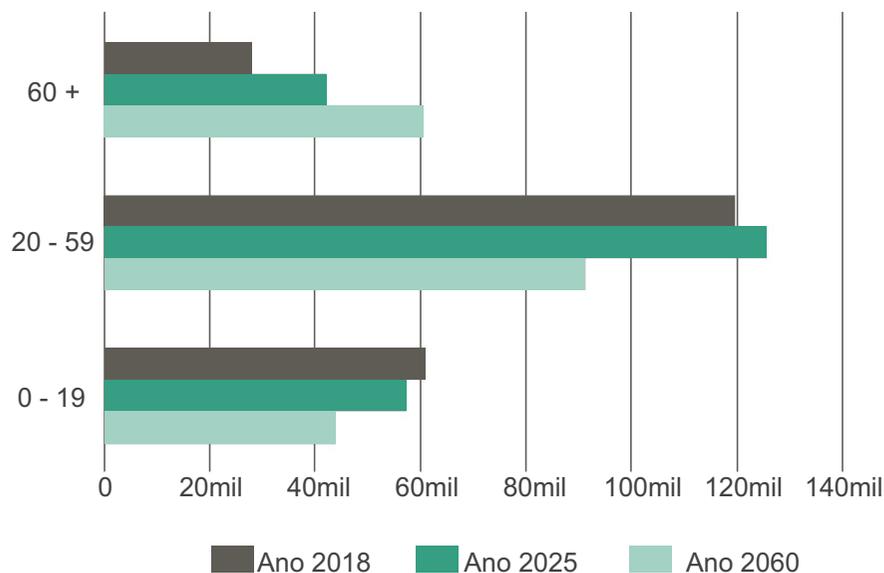


Figura 04. Fonte: VETTORAZZO, 2018. Gráfico adaptado pela Autora.

Conforme o gráfico acima (Figura 04) baseado em projeções do IBGE, estima - se que no ano de 2060 a população idosa será maior que a população jovem (VETTORAZZO, 2018).

Este fato fica mais claro no estado do Rio Grande do Sul, no qual constatam - se melhores condições sociais, sanitárias, econômicas e culturais, aumentando assim a expectativa de vida, hoje em torno de 74 anos (STCASCEI, 1997).

A Tabela a seguir (Figura 05) é baseada nos dados do IBGE referentes ao último Censo (2010). Ela identifica qual estado brasileiro lidera a primeira posição, no que diz respeito à população idosa.

# 1. INTRODUÇÃO



TABELA - População (%) de idosos de Capitais Brasileiras.

CAPITAIS	UF	PERCENTUAL
Porto Alegre	RS	15,04
Rio de Janeiro	RJ	14,89
Belo Horizonte	MG	12,61
Vitória	ES	12,04
São Paulo	SP	11,89
Recife	PE	11,82
Florianópolis	SC	11,50
Curitiba	PR	11,31
Natal	RN	10,44
João Pessoa	PB	10,32
Campo Grande	MS	9,94
Fortaleza	CE	9,70
Goiânia	GO	9,58
Belém	PA	9,32
Salvador	BA	9,26
Aracaju	SE	9,08
Teresina	PI	8,49
Maceió	AL	8,48
Cuiabá	MT	8,13
Brasília	DF	7,69
São Luís	MA	7,68
Rio Branco	AC	6,43
Manaus	AM	6,00
Porto Velho	RO	5,64
Boa Vista	RR	5,18
Macapá	AP	5,15
Palmas	TO	4,37

Figura 05. Fonte: BOLETIN, 2015. Tabela adaptado pela Autora.

Tratando-se especificamente da cidade de Rolante, está localizada na encosta da Serra, no Vale do Paranhana, sendo destaque em relação à excelente posição geográfica e também pela centralização das distâncias frente aos grandes centros econômicos e financeiros do Estado (PMR, 2019a).

Atualmente, este município possui 21.199 habitantes, sendo 9,42% idosos. Possuindo uma área de 303,53 km<sup>2</sup> sendo 23,40 km<sup>2</sup> área urbana e 280,13 km<sup>2</sup> área rural (PMR, 2019a)

É conhecida por seus variados pontos turísticos, atraindo pessoas de diversas regiões, além é claro, de preservar seus costumes e tradições das colonizações alemã e italiana (SCTELRS, 2019).

Uma das atividades que podem ser realizadas, é o circuito chamado Cascatas e Montanhas, onde o percurso é feito de bicicleta, incentivando assim, a prática de exercícios dos visitantes e moradores desta localidade (PMR, 2019a).

No entanto, a cidade já demonstra uma enorme preocupação em relação a saúde dos habitantes com idade superior a 60 anos. Existem no município cinco grupos de terceira idade (Figura 06 e 07), que durante a semana, em suas respectivas localidades, recebem visitaçao de profissionais para prática de exercícios físicos. Os mesmos, não possuem espaço próprio, e as atividades são realizadas, geralmente, em ginásios de esportes ou salões paroquiais (PMR, 2018).



Figura 06: Fonte: PMR, 2018.

Figura 07: Fonte: PMR, 2018.

O presente trabalho possui a intenção de integrar esses grupos com os frequentadores do residencial, de tal forma, que os mesmos sintam - se inseridos na sociedade rolantense.

# 1. INTRODUÇÃO



Lembrando que um edifício desse gênero deve ser implantado em zona com bom asseio (Figura 09), longe de estruturas ou infraestruturas que possam acarretar ruídos, vibrações, cheiros, fumos ou outros poluentes, classificados como perigosos para a saúde pública, que possam perturbar ou interferir no cotidiano dos frequentadores do residencial, como demonstra a Figura 08 (SILVA e BORGES, 2009).



FIGURA08: CATEGORIA, 2013.

FIGURA09: CATEGORIA, 2015.

As necessidades dos idosos que vivem nos municípios de pequeno porte, são diferentes dos que residem em grandes centros urbanos. Entende-se, que a qualidade de vida nas cidades menores é melhor, porque proporciona ao idoso um estado de bem estar físico, mental e social, diferente da realidade das grandes cidades (REVISTA, 2014).

Considerando que o objetivo principal de um Residencial (Iar) é proporcionar serviços permanentes e específicos para cada tipo de idoso, visando sempre qualidade de vida no decorrer do processo de envelhecimento (SILVA e BORGES, 2009).

Agregado a este pensamento, também é preciso que se desenvolva apoio necessário às famílias dos residentes, de tal modo que se fortaleça a relação interfamiliar. Assim como promover a inclusão correta deste equipamento na comunidade (SILVA e BORGES, 2009).

Um residencial exerce, de certa forma, uma dupla função, apoia o idoso em regime de internato, e conseqüentemente, oferece

novas oportunidades de entretenimento aos idosos residentes na comunidade (SILVA e BORGES, 2009).

A escolha do tema foi sendo reforçada a partir da revisão bibliográfica realizada, uma vez que as pesquisas feitas demonstraram um vultuoso crescimento da população idosa, bem como as muitas demandas e exigências específicas dessa etapa da vida (SILVA e BORGES, 2009).

## 1.3 OBJETIVO DA PROPOSTA

Este trabalho tem como finalidade a elaboração de um projeto arquitetônico que beneficie a qualidade de vida e, conseqüentemente, a autonomia desse grupo com faixa etária acima de 65 anos.

Serão oferecidos serviços para residentes permanentes e para residentes temporários. Também poderá atender idosos que necessitem de cuidados após saírem de uma internação hospitalar, cujos familiares não dispõem de tempo nem de infraestrutura necessária para o devido atendimento.

Incorporado a esta proposta, será ofertado também serviço de hospedagem, quando o familiar precisar cumprir com seus compromissos, e não tiver com quem deixar seu ente querido, então este poderá hospedar-se, temporariamente, no residencial.

O Residencial terá como objetivo principal, ser referência no quesito atendimento ao idoso, atendendo não somente a população rolantense, mas também a população dos municípios vizinhos (Região Vale do Paranhana). Neste sentido, este trabalho contemplará as informações necessárias para análise do tema em questão, seguindo as normas e leis que caracterizam o Residencial à Instituição de Longa Permanência (ILPI).

Para um melhor entendimento, será realizado estudo de caso através de visitas e perguntas aos responsáveis pelos residenciais, com intuito de obter respostas esclarecedoras que poderão elucidar esta pesquisa.



## 2.1 IDOSOS NO BRASIL

Identifica - se a existência de uma série de critérios para a definição do que venha a ser um “idoso”. O mais popular baseia-se no limite etário, como é o caso, por exemplo, da definição da Política Nacional do Idoso, Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994).

Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) julga como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, se elas habitam em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, se morarem em países desenvolvidos (CAMARANO, 2004).

Os direitos das pessoas idosas no Brasil estão dispostas no Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741), aprovado em 2003, que regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, reunindo 118 artigos. Em linhas gerais, ele estabelece a obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público em assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Entende-se desde o princípio, que o envelhecimento de um ser humano está relacionado a perda de algumas capacidades físicas, juntamente a novas debilidades psicológicas e comportamentais. Logo, o fato de estar saudável deixa de ser relativo a idade cronológica, passando a ser compreendido como uma capacidade que o organismo tem para responder às necessidades da vida diária (CAMARANO, 2004).

A questão do idoso que possui características improdutivas, leva - nos a pensar que o envelhecimento, apesar de ser considerado desejável pelas pessoas, pode acarretar um risco de peso eminente sobre a população mais jovem. Pois os idosos figuram como grandes consumidores na área da saúde e nos benefícios previdenciários, levando assim, os governantes a pensarem seriamente no assunto “crise de envelhecimento”, visto que, haverá falta de recursos pelo

fato da população idosa ser maior que a população jovem (CAMARANO, 2004).

Os gêneros quando divididos em grupos (Figura 10), observa-se que a porcentagem maior é do sexo feminino, uma vez que esta proporção aumenta entre os idosos (CAMARANO, 2004).

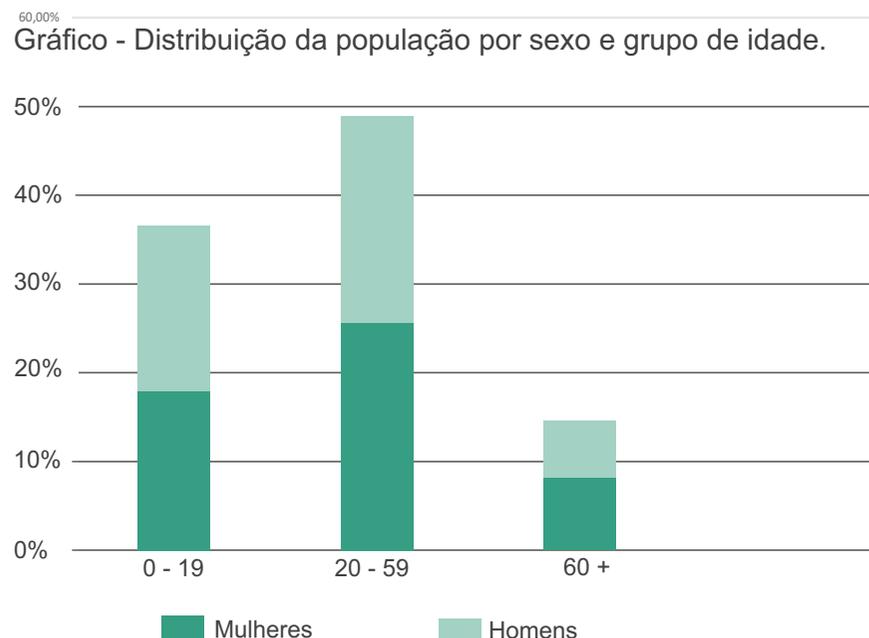


Figura 10. Fonte: PARADELLA, 2018. Produzido pela Autora.

O prolongamento da vida, associado a melhores condições de saúde, bem como a aposentadoria e demais benefícios sociais em quase todo mundo, tem levado a uma mudança de pensamento em relação ao que seria considerado a última etapa da vida (CAMARANO, 2004).



Quando essa etapa é alcançada sem que a saúde do corpo físico esteja debilitada, os mesmos vão em busca de alguma satisfação pessoal e de novas conquistas, seja no campo político, ou em espaço na mídia chamando a atenção da indústria de consumo, lazer e turismo, ao contrário da hipótese de que estariam excluídos da vivência pública nesta última fase da vida. Um percentual de 13% dos eleitores brasileiros têm mais de 60 anos (CAMARANO, 2004).

No entanto, é bom destacar que não se deve generalizar o que representa ser um idoso, pois se tem o entendimento que uma parcela desse grupo executa papéis cada vez mais importantes junto aos familiares e à sociedade, por outro lado, uma boa parte também expressa altos graus de dependência e vulnerabilidade (CAMARANO, 2004).

Para que se possa viver bem a qualidade de vida é fundamental, pois se procura sempre aperfeiçoá-la, associada ao estilo de vida saudável, com novos hábitos alimentares e prática de atividades físicas, que em consequência, melhoram a saúde física e mental (CAMARANO, 2004).

Entre todos os hábitos praticados pela terceira idade no Brasil, a alimentação é um fator de destaque que requer muita atenção, pois suas funções normais se alteram, sejam as condições internas de seu corpo ou as relacionadas aos contextos externos do ambiente, que logo modificam os seus hábitos (ALMEIDA et al., 2010).

Entretanto, sempre é bom lembrar que hábitos alimentares são adquiridos na infância e adolescência, sendo levados à idade madura, por já serem possuidores de costumes pré estabelecidos. Ainda assim, se encontram resistências, em alguns segmentos de idosos, em adquirir novos hábitos contrários a sua atual cultura alimentar (GARCIA, 2003).

Atualmente, o consumo de alimentos mais saudáveis pelos idosos, tem tornado o estudo nutricional bastante relevante (GARCIA, 2003).

Podemos citar duas principais especialidades médicas responsáveis por dar suporte na área da saúde da população idosa (Figura 11), que são a Geriatria e a Gerontologia.



Figura 11: Fonte: SBGG, 2019.

As duas áreas trabalham com o mesmo público, mas existem diferenças pontuais entre elas (SAÚDE, 2017).

A primeira área, é um ramo da medicina especializada nos cuidados de pessoas idosas, é exercida pelo Geriatra. Sua função é a promoção da saúde, realizando um trabalho de prevenção e tratamento de doenças que são específicas de pessoas da terceira idade (SAÚDE, 2017).

A Gerontologia, por sua vez, é o ramo dedicado ao estudo dos diversos aspectos do envelhecimento. É um ramo multidisciplinar e que além da saúde, também se preocupa com aspectos sociais (SAÚDE, 2017).

Seu papel no geral é aperfeiçoar os trabalhos para garantir uma melhoria na qualidade de vida deste público, desenvolvendo atividades que busquem a autoestima, a saúde e o acesso a uma vida plena (SAÚDE, 2017).



## 2.2 LAZER E TERAPIAS OCUPACIONAIS PARA O IDOSO

O lazer é um conjunto de ocupações nas quais a pessoa dedica-se a fazer atividades que lhe deem prazer, sejam elas ao ar livre ou em ambientes específicos para sua realização (DUMAZEDIER, 2000).

Relacionado às atividades de lazer para idosos, as mesmas devem ser compreendidas dentro de três dimensões: a primeira denominada saúde física, na qual visa o auxílio de ganhos motores e cognitivos. A Segunda, chamada de saúde psicológica, que tem como intuito a redução de um estado depressivo, e a terceira, denominada relações sociais, onde será proporcionada a interação com novos indivíduos, através de troca de experiências e até mesmo a busca de novas formas de lazer, que na maioria das vezes, não foram experimentadas ou não eram conhecidas (NOGUEIRA e MARTINS, 2017).

Uma das atividades práticas que podem ser citadas é a dança (Figura 12), que tem como objetivo proporcionar a interação e a socialização entre os idosos, com intuito de minimizar a solidão (NOGUEIRA e MARTINS, 2017). Além de ser considerada uma atividade terapêutica que melhora a autoestima do indivíduo, ela fortalece o lado emocional oportunizando uma melhora nas relações pessoais, bem como a convivência em grupo (NOGUEIRA e MARTINS, 2017).



Figura 12: Ritmos. Fonte: GOETZ, 2019.

A terapia ocupacional (Figura 13) tem como objetivo proporcionar a cada indivíduo um grau máximo de independência e autonomia, possibilitando seu desempenho funcional em diversos ambientes, como o de trabalho, doméstico e de lazer. Desta maneira, ela passa a ter como principal tarefa a promoção da qualidade de vida, por meio da restauração e reforço de habilidades, bem como as capacidades funcionais, facilitando assim, a execução de suas atividades de vida diária (ALMEIDA, 2017).



Figura 13. Fonte: ALMEIDA, 2017.

No entanto, uma das funções do Terapeuta Ocupacional é ajudar na recuperação de perdas físicas, mentais e sociais, pode-se afirmar que sua atuação junto ao idoso é fundamental, visto que as perdas desses fatores fazem parte do processo de envelhecimento (ALMEIDA, 2017).

A terapia que faz uso da música também é um forte aliado na preservação da memória, em relação a qualidade de vida dos idosos (CHAVES, 2019).

É através da musicoterapia, que a música e os múltiplos elementos como ritmo, timbre e melodia são empregados como objetivos terapêuticos (CHAVES, 2019).

Estudos comprovam que a utilização da musicoterapia em idosos, auxilia no comportamento social, na expressão emocional e nas funções cognitivas como a capacidade de memorização, atenção e orientação espacial (CHAVES, 2019).

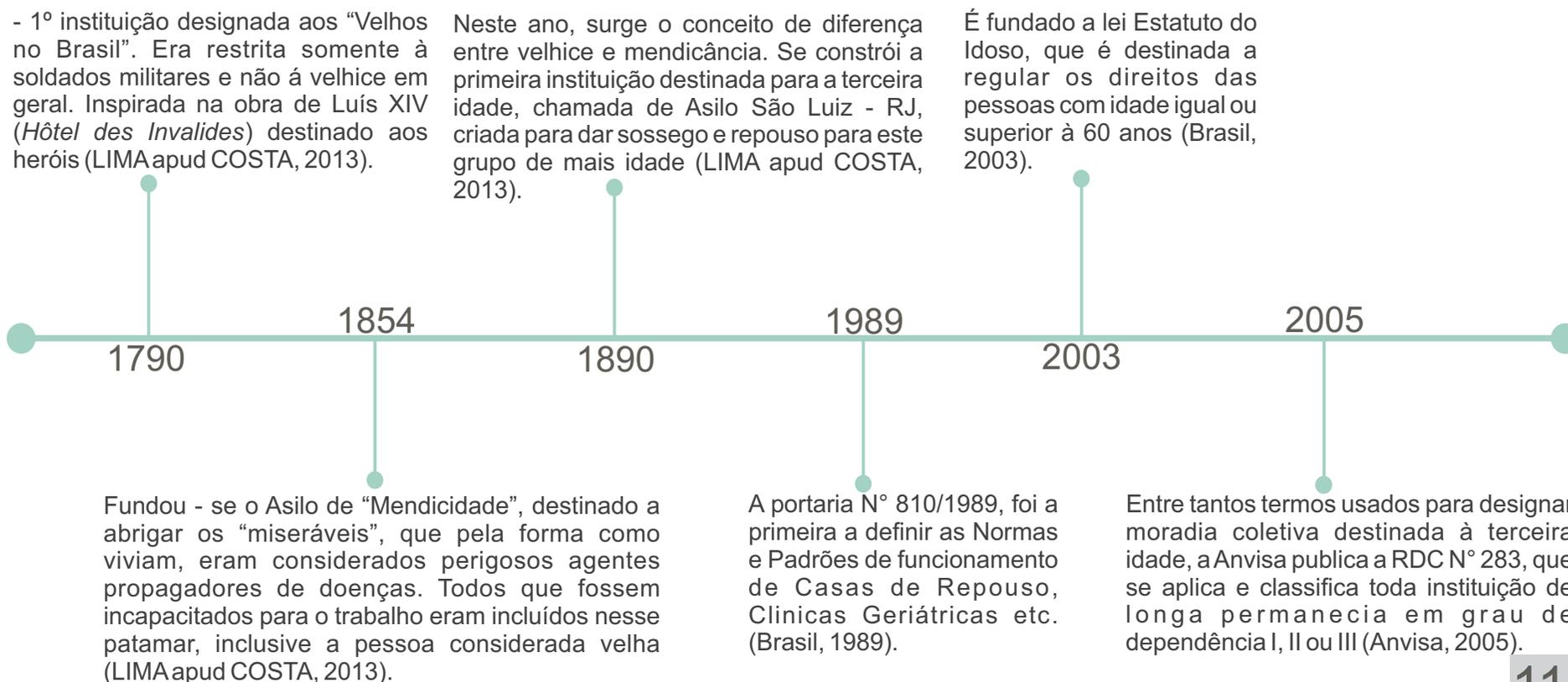


## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ILPIs

Pensando na trajetória histórica dessas instituições, em seu desenvolvimento e nos significados construídos no decorrer do tempo até chegar ao que elas são hoje, passamos a entender o fato de estarem ligadas à ideia de “rejeição”. Contudo, com todas as mudanças ocorridas na sociedade, gerando uma maior expectativa de vida, novas formas de organizações, essas instituições passaram a receber mais foco de atenção, visando a que sejam reestruturadas,

geridas de forma mais competente e humana (LIMA apud COSTA, 2013).

Para que se tenha um entendimento melhor de como surgiram os termos usados para designar as moradias coletivas destinadas a terceira idade, se traçou uma linha do tempo que demonstra a evolução do termo arcaico (asilo), hoje denominadas de Instituições de Longa Permanência para Idosos.





Conforme a Resolução de Diretoria Colegiada N° 283, de 26 de Setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que define Instituição de Longa Permanência para Idosos como:

*Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2005).*

Classifica também, o grau de dependência do Idoso em:

*Grau de dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;*

*grau de dependência II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;*

*grau de dependência III - idosos com dependências que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo (ANVISA, 2005).*

Existem em todo Brasil, especificamente na região sul e sudeste, ILPIs com qualidade e modernidade indiscutíveis, embora seja em número menor do que desejável (BELTRÃO, 2009).

Segundo Beltrão (2009, p. 37) “é possível afirmar que o “asilo de velhos” ficará em algum lugar do passado, mais rápido que se imagina, porém mais lento do que se faz necessário.”

A ILPI quando tem aptidão para ser um serviço de moradia com cuidados de longa duração, ela tende a viabilizar uma assistência gerontogerátrica, na qual apresenta resultados de uma qualidade

de vida considerada como ideal, passando a ser assim, um modelo de instituição, onde não se poderá mais ser comparada, nem chamada de “asilo de velhos” (BELTRÃO, 2009).

A infra-estrutura adequada para estes lugares, parte desde o acesso externo ao interior de todo o prédio, logo os espaços devem ser agradáveis, incentivando a independência e a autonomia dos residentes (BELTRÃO, 2009).

A natureza jurídica das Instituições de Longa Permanência podem ser de caráter filantrópico (sem fins lucrativos), pública (quando a incentivo de algum órgão público) ou privada (com fins lucrativos) (ALCÂNTARA e CAMARANO e GIACOMIN, 2016).

### 2.4 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO

As teorias que melhor explicam o ciclo da vida familiar, são as psicossociais, na qual esclarecem que o ser humano desde que nasce até a morte (em idade avançada) segue um ciclo vital padrão (NEVES e KIRZNER, 2012).

No entanto, o processo de institucionalização da pessoa idosa é um fator considerado difícil pela família, pois favorece inúmeras alterações a nível psicossocial, mesmo que o ambiente institucional disponibilize de uma base segura e que se adapte às necessidades físicas e emocionais das pessoas idosas, deixando margem para que o mesmo possa manifestar a sua personalidade (NEVES e KIRZNER, 2012).

Então pode - se citar alguns fatores que favorecem a indicação para à institucionalização do idoso, que são: maneira de evitar a solidão e necessidade de segurança, que está relacionada às mudanças no contexto familiar (separação, diminuição do número de membros nas famílias, morte do cônjuge, extensão da vida de solteiro). Esta decisão é tomada de forma independente, ou influenciada por pessoas próximas (familiares e amigos), por motivos relacionados a tratamento de saúde ou perda da autonomia, que também são considerados indicadores (BESSA e SILVA, 2008).



Também, se dirigem à institucionalização, idosos que sofrem com ameaças e violências no próprio convívio familiar, além da rejeição, que na maioria das vezes, se dá por conflitos afetivos mal ou não resolvidos entre idoso e família (BELTRÃO, 2009).

Quando se fala em classe média, o fator econômico retrata um importante percentual como determinante à institucionalização, pois, muitas vezes, o orçamento familiar é incompatível com o custo para suprir as necessidades do idoso, que demonstra alterações da capacidade funcional, que na maioria das vezes, ultrapassa os custos da instituição. A insegurança urbana e a busca por um espaço com acessibilidade já surge como fator determinante (BELTRÃO, 2009).

Entretanto, o idoso terá que reconstituir seus vínculos, quando institucionalizado, e adaptar-se a um cotidiano marcado pelo desconhecido e pela imprecisão do lugar. Na ILPI, o idoso passará a desfrutar de um cotidiano, deixando para trás, um pouco do seu antigo estilo de vida (BESSA e SILVA, 2008).

Para Bessa e Silva (2008), o processo de adaptação passa a ser natural quando o idoso decide pertencer a uma instituição por aceitação ou decisão própria, sendo a adaptação ao cotidiano, uma forma de reconstrução.

A condição de sentir-se produtivo na terceira idade está relacionado a um envelhecimento ativo e à reorganização do cotidiano. Na maioria das vezes, o que leva um idoso a tomar a decisão de residir em uma ILPI, é em função das suas perdas. Neste espaço ele desenvolve um sentimento de aceitação dessa condição, pois é um espaço dedicado para ele. Porém mais como conformismo, numa dimensão restrita do espaço destinado para se envelhecer (BESSA e SILVA, 2008).

No entanto, o idoso quando independente, perante a institucionalização, pode acabar por desenvolver diferentes graus de dependência devido a sua oposição em aceitar e adaptar-se a essas novas condições de vida propostas a ele, já que a falta de motivação e de encorajamento são comuns em ambientes institucionais. (BESSA e SILVA, 2008).

Sobre o processo de envelhecimento e os devidos cuidados que os profissionais destas instituições precisam ter para com cada idoso na sua subjetividade, Cavalcanti destaca:

*Envelhecer é um processo complexo que exige capacitação específica dos profissionais para a contemplação dos seus múltiplos aspectos. Ao se remeter ao envelhecimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos, o desafio se torna ainda maior, pois tal processo se apresenta com um significado próprio e diferente, exigindo dos profissionais, além das suas habilidades específicas, um sentimento aguçado para compreender a subjetividade de se residir em tais instituições (CAVALCANTI, 2013, p. 167).*

Entendemos, que mesmo diante das adversidades atuais em que se encontra o ambiente político, a qualidade do serviço passou por importantes evoluções e se direciona para uma percepção coletiva de que as infraestruturas especializadas são necessárias para que se tenha uma melhor abordagem sobre o tema, envelhecimento (CAVALCANTI, 2013).

### 2.5 ARQUITETURA / MODALIDADES DE ATENDIMENTO AOS IDOSOS

A finalidade específica de um residencial destinado a terceira idade é, principalmente, oferecer espaços e serviços adequados à problemática do idoso, colaborando de certo modo para a qualidade de vida no processo de envelhecimento (SILVA e BORGES, 2009).

Sob ponto de vista arquitetônico, um ambiente de moradia como este, deverá interpretar preocupações não só de qualidade e de conforto, como também de custos. De certa forma, o conforto de um espaço está relacionado a função x área, pois ele pode ser, ou não, propício ao um idoso (SILVA e BORGES, 2009).



Em um dimensionamento, é importante levar em conta a forma como eles se constituem e se inter-relacionam. É importante citar alguns desses espaços, que são de extrema relevância (SILVA e BORGES, 2009).

O Átrio, lugar destinado ao primeiro contato e à consulta de informações, é um espaço que pela sua natureza, deve ser acessível a todos, e deverá ser estudado de tal forma a prever o movimento de entradas e saídas, desenvolvendo a função de recepção e espera para visitantes (SILVA e BORGES, 2009).

Já a Sala de Estar, deve estar à disposição do idoso de forma que ele possa relaxar e também dispor do convívio com os outros residentes, através do diálogo, da leitura, da televisão, entre outros. Este espaço deverá estar localizado perto do átrio, da sala de refeições e do exterior (SILVA e BORGES, 2009).

Já a Sala de Refeições, é indispensável que fique ao lado da cozinha e em contato com o exterior. Logo, as refeições oportunizam o convívio, dada a aproximação obrigatória entre as pessoas (SILVA e BORGES, 2009).

A Sala de atividades é destinada para motivação dos idosos através do desenvolvimento de atividades criativas, que deverá preferencialmente desenvolver trabalhos manuais, estimulando o relacionamento e autonomia dos residentes (SILVA e BORGES, 2009).

O espaço dos quartos deve ser idealizado de modo que o idoso sinta, que a sua intimidade está sendo preservada. Os mesmos, devem estar dispostos próximos uns dos outros para facilitar o acompanhamento e a vigia. Nesta mesma zona deverá conter, além das instalações sanitárias completas privativas dos quartos, banheiros destinados ao uso público, destinados para visitantes e outros (SILVA e BORGES, 2009).

O logradouro é caracterizado como um espaço externo que envolve e incentiva as pessoas idosas a desenvolverem atividades de lazer, como por exemplo, a criação de uma horta, bem como um espaço para cultivo de flores, como mostra a Figura 14, onde os



Figura 14. Fonte: ARCHDAILY, 2016.

próprios residentes a mantém, exercícios como a ginástica também podem ser realizados nesses espaços (SILVA e BORGES, 2009).

Podendo ser chamado de gabinete de saúde, espaço este que tem como objetivo o atendimento de consultas médicas e a preparação da medicação dos residentes, podendo também conter espaço para arquivar os processos médicos dos utentes (SILVA e BORGES, 2009).

Com o propósito de oportunizar melhores condições de conforto / ambiente as pessoas idosas, o residencial terá que levar em conta, ainda na fase de produção do projeto, fatores como os revestimentos, temperatura do ar, umidade relativa, pureza do ar, ruído e iluminação (SILVA e BORGES, 2009).

No que diz respeito ao mobiliário e equipamentos, eles deverão ter características de conforto semelhantes às de uma habitação, tornando o espaço o mais familiar possível. Outra opção seria, o próprio residente levar sua mobília de modo que se sinta como em sua própria casa (SILVA e BORGES, 2009).

A Portaria N° 73/2001 do Ministério da Previdência e Assistência Social junto com a Secretaria de Estado e Assistência Social (MPAS/SEAS), descreve a definição de Normas e Padrões de Funcionamento para Serviços e Programas de Atenção à Pessoa Idosa, e apresentam as seguintes modalidades de atenção ao idoso e que poderão ser adequadas à realidade de cada município.



**RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA** - tem como característica a internação temporária, podendo ser pública ou privada, destinado ao atendimento do idoso dependente que necessite de cuidados biopsicossociais sistematizados, no período máximo de 60 dias. Tem como objetivo a reabilitação do idoso, bem como, a orientação e preparação do ambiente domiciliar para o retorno do mesmo, após sua alta hospitalar. Outro fator que se deve levar em consideração, é o caso em que a família ou cuidador principal se encontra, temporariamente, impedido ou impossibilitado de oferecer os cuidados necessários ao idoso (BRASIL, 2001).

**FAMÍLIA NATURAL** - tem como característica o atendimento prestado pela própria família ao idoso independente, levando em consideração a manutenção da autonomia e a permanência no próprio domicílio mantendo o vínculo familiar e com a vizinhança. Tem como objetivo ofertar uma suplementação financeira à família que não possui recursos para as necessidades básicas do idoso (BRASIL, 2001).

**FAMÍLIA ACOLHEDORA** - é um programa que disponibiliza condições ao idoso independente, sem família ou sem condições de conviver com a mesma, ele receberá um abrigo de uma família cadastrada e capacitada para oferecer atenção e cuidados necessários. Tem como objetivo atender idosos em situação de abandono, sem família ou impossibilitado de conviver com as mesmas (BRASIL, 2001).

**REPÚBLICA** - é uma unidade habitacional destinada a idosos independentes, divididos em grupos, cofinanciada com recursos da aposentadoria, renda mensal vitalícia e outros. Tem como objetivo oferecer ao idoso a integração social e participação efetiva na comunidade (BRASIL, 2001).

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA** - tem como característica o fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, auxiliando o aumento da autonomia, envelhecimento ativo e saudável, viabilizando a prevenção do isolamento social. Estes espaços têm como objetivo a promoção da socialização, a

integração entre os idosos, bem como de seus familiares (BRASIL, 2001).

**CENTRO DIA** - é um programa que oferece atenção em tempo integral, ao idoso, que por suas carências e dificuldades funcionais, não pode receber atendimento em sua própria residência. Tem como objetivo oferecer atendimento para as necessidades básicas, manter o idoso junto à família e reforçar o aspecto de segurança, autonomia, bem estar e também a própria socialização do idoso (BRASIL, 2001).

**CASA LAR** - tem como característica ser um modelo de residência participativa destinada à idosos que vivem sozinhos ou longe do convívio familiar, e que também possuem renda insuficiente para sua sobrevivência. É uma opção de moradia que oferece uma melhor convivência do idoso com a comunidade, visando uma maior participação, interação e autonomia do mesmo (BRASIL, 2001).

**ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA / ATENDIMENTO DOMICILIÁRIO** - tem como característica o atendimento domiciliar ao idoso dependente ou com alguma grau de independência. O idoso que mora na própria residência reforça seus vínculos familiares e com a vizinhança, passando a estimular a autonomia do mesmo. (BRASIL, 2001).

**ATENDIMENTO INTEGRAL INSTITUCIONAL** (Instituições de Longa Permanência para Idosos) - é caracterizado como um estabelecimento que recebe várias denominações, como abrigo, asilo, casa de repouso, clínica geriátrica, entre outros. São destinados às pessoas com 60 anos ou mais, sob regime de internato, podendo ou não ser efetivado pagamento durante um período indeterminado, dispendo de um quadro de recursos humanos para atender as necessidades de cuidados referentes à assistência, saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer. No entanto, deverá ser oferecido atividades que garantam qualidade de vida aos usuários. Esses estabelecimentos são classificados em Grau de dependência I, II e III (BRASIL, 2001).

# 3. ESTUDO DE CASO



## 3.1 VISITA AO LAR MORIÁ

Durante a visita ao Lar Moriá, destacaram-se aspectos para fins de análise como, localização, instalações e a própria logística do lugar. O lar está inserido na cidade de São Leopoldo, no bairro Morro do Espelho, situado perto de dois equipamentos relacionados à saúde (Figura 15), o acesso principal se dá pela BR 116, entrando pela Av. João Corrêa.

Está localizado numa área mais alta, com visuais para a cidade, afastada do centro urbano, em um terreno de 61.000m<sup>2</sup> sendo em torno de 4.000m<sup>2</sup> de área construída.

O lar conta com serviço de portaria (Figura 16), onde todas as pessoas e veículos são identificados antes de acessar o residencial. É possível chegar de carro até a entrada da recepção, o que facilita o deslocamento de ambulâncias, por exemplo (Figura 17).

O edifício é composto de cinco pavimentos, sendo um destinado apenas a serviços.

Atualmente oferece serviços para residente permanente e temporário, que tem como característica a reabilitação do idoso após altas hospitalares.

- LAR MORIÁ
- FUNDAÇÃO HOSPITAL CENTENÁRIO / CORPO DE BOMBEIROS

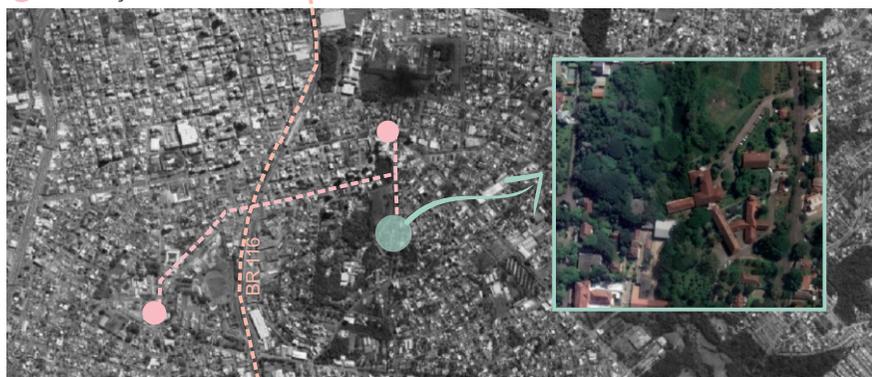


Figura 15: Vista aérea da localização do Lar Moriá. Fonte: Google Maps, 2019. Adaptado pela Autora.



Figura 16: Portaria. Fonte: Autora, 2019.

São 70 residentes no total, sendo oito homens, um casal, e o restante mulheres. O lar segue os padrões de uma ILPI, conforme a Resolução RCD nº 283, de 26 de setembro de 2005, e atende até o grau III de dependência.

Todas as atividades, inclusive as lúdicas, são para todos, até mesmo para os mais dependentes, que contam com a ajuda de um cuidador para a realização das mesmas, já que uma das diretrizes do residencial é proporcionar a integração entre os moradores.



Figura 17: Entrada principal. Fonte: Autora, 2019.

# 3. ESTUDO DE CASO



A maioria dos residentes vem de Porto Alegre, mas há também de outras cidades, como Gramado, São Leopoldo, entre outros.

O atendimento funciona 24h, e conta com, aproximadamente, 70 funcionários, a mesma quantidade de residentes, basicamente.

Na cozinha, além do nutricionista há um gastrônomo, os quais são responsáveis pelas refeições. Depois de prontas são encaminhadas para uma sala de distribuição, onde são levadas ao refeitório e cada residente faz sua refeição acompanhado por um cuidador.

O jardim protegido é um dos ambientes externos mais importantes do residencial sendo totalmente acessível à todos os residentes, pois conta com um fechamento de guarda - corpo em toda a sua extensão, possuindo apenas uma entrada / saída, isso permite que o idoso não sinta a sensação de estar “perdido” neste jardim.

Os quartos, na sua maioria, são individuais e possuem banheiros integrados, não existe mobiliário padrão, uma vez que é incentivada a questão do “sentir-se em casa”. Então o residente pode trazer de sua casa a mobília que deseja para seu quarto.

Os corredores do edifício recebem decoração dos próprios moradores, pois quando saem para passear com seus familiares, costumam trazer lembranças do lugar visitado, e pedem para que as mesmas sejam expostas ou penduradas nos corredores próximos aos seus quartos.



Figura 18: Jardim Protegido.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 19: Solário.  
Fonte: Autora, 2019



Figura 20: Fechamento da escada.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 21: Escada.  
Fonte: Autora, 2019.

O edifício conta com dois elevadores acessíveis, sendo um com tamanho maior para a mobilidade das macas.

A escada é bastante ampla (Figuras 20 e 21) e conta com um sistema de fechamento, o qual permite que apenas residentes independentes e funcionários passem por ali.

A visita aos moradores pode ser realizada em qualquer horário do dia, já que o local deve parecer uma extensão de suas casas.

No entanto, se o visitante quiser passar o fim de semana no lar, o local dispõe de acomodações para os familiares ou amigos do morador.

Segunda a Irmã Arlete, diretora da instituição, os ambientes mais utilizados pelos residentes são os chamados solários, o refeitório e toda a área externa do residencial.

Quando questionada sobre a localização do lar e a razão de estar mais afastado do centro, ela afirma que este é um dos motivos pelos quais o procuram, pelo fato do mesmo estar inserido numa zona mais calma e arborizada. Segundo ela, já tiveram lista de espera para hospedagem, porém atualmente não há.

O Lar Moriá foi escolhido para estudo de caso em razão de seu alto padrão de qualidade e pela sua excelente localização, que permite aos usuários visuais exuberantes.



## 3.2 VISITA AO LAR DE IDOSOS CORAÇÃO DE JESUS

O Lar de Idosos Coração de Jesus está localizado no município de Rolante, na Av. Borges de Medeiros / RS- 239, bairro centro.

Diferente do Lar Moriá que foi construído com intuito de atender idosos, o Lar da cidade de Rolante funciona em uma edificação já existente, a qual foi adaptado para atender idosos, ou seja, uma ILPI que atendendo até o Grau II.

O Lar oferece hospedagem para residentes permanentes, e eventuais residentes temporários, segundo a administradora do Lar, Isabel Alves, eles já tiveram hóspedes temporários, mais atualmente o Lar encontra-se com lotação máxima, 28 residentes permanentes.

No entanto, o lar passa por uma obra de ampliação, pois conta com uma lista de espera, os familiares aguardam a conclusão da obra para que seus entes queridos possam residir no Lar. Neste momento, o lar conta com 10 residentes do sexo feminino e 18 masculino.

- LAR DE IDOSOS CORAÇÃO DE JESUS
- FUNDAÇÃO HOSPITAL DE ROLANTE



Figura 22: Vista aérea da localização do Lar de Idosos Coração de Jesus. Fonte: Google Maps, 2019. Adaptado pela Autora.



Figura 23: Fachada frontal do residencial.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 24: Acesso principal do residencial.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 25: Cozinha.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 26: Dormitório masculino.  
Fonte: Autora, 2019.

São realizadas atividades religiosas, como cultos e missas, e uma vez por semana um grupo de canto realiza apresentações musicais para os residentes.

Segundo a Isabel, o lugar preferido dos residentes é o pátio externo da edificação. O lar conta com dormitórios individuais e com dormitórios para três pessoas. Há também, quartos para oito pessoas (Figura 26), somente estes têm banheiros integrados e são destinados aos residentes do sexo masculino. O restante dos banheiros fica nos corredores, e são compartilhados. Além dos dormitórios, o lar conta com uma cozinha (Figura 25), uma sala de estar, um refeitório, lavanderia e um espaço para guardar os remédios.

A maioria dos residentes é da cidade de Rolante, porém há também, idosos das cidade de Sapiranga, Nova Hartz e de Porto Alegre.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



## ANÁLISE REFERÊNCIAS ANÁLOGAS / FORMAIS

Lar de Idosos Peter Rosegger

Arquitetos: Dietger Wissounig Architekten

Localização: Graz, Áustria / Ano do projeto: 2014

A proposta deste edifício parte de sua volumetria retangular marcada por recortes assimétricos em sua fachada, a qual divide o interior em um conceito espacial de oito habitações de comunidades, quatro por pavimento. No centro há um pátio interno que se estende de uma das laterais a outra, integrando-se à um terraço coberto (ARCHDAILY, 2014).

Cada compartimento habitacional (dos quatro por pavimento) é formado por dormitórios, cozinha, uma área de jantar para 13 hóspedes, acompanhados de um enfermeiro. Cada um possui um conceito de cores diferentes, fazendo com que os residentes se orientem melhor pelo edifício (ARCHDAILY, 2014).

O Lar de idosos há varandas, vistas e caminhos, que configuram um lugar aconchegante. A estrutura é de madeira, inclusive as vigas, tanto exteriores quanto interiores (ARCHDAILY, 2014).

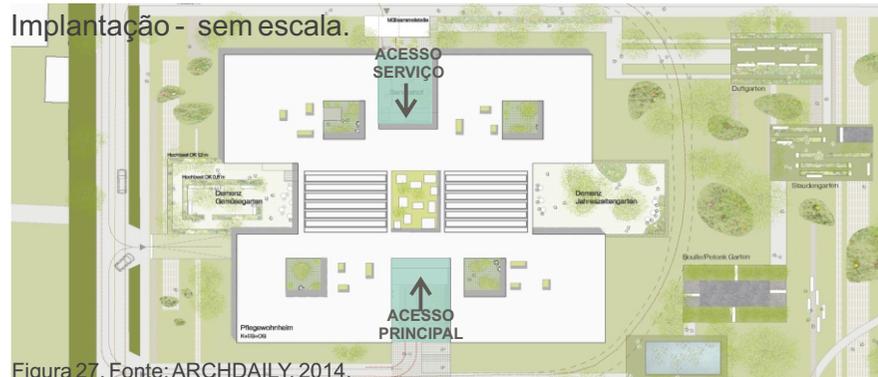


Figura 27. Fonte: ARCHDAILY, 2014.



Figura 28. Fonte: ARCHDAILY, 2014.



Figura 29. Fonte: ARCHDAILY, 2014.



Figura 30. Fonte: ARCHDAILY, 2014.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



Comparando as duas plantas baixas, identifica-se que em ambas há dormitórios individuais e compartilhado / casal, com a mesma quantidade. Porém não se vê uma priorização de orientação solar para eles, há quartos voltados para Sul. Entretanto, em todo o corredor há iluminação, ventilação e mobiliário para descanso (ARCHDAILY, 2014).

## PLANTA TÉRREO - sem escala.

- Dormitório individual + banheiro.
- Dormitório com duas camas / casal + banho compartilhado
- Circulação vertical
- Cozinha / Jantar

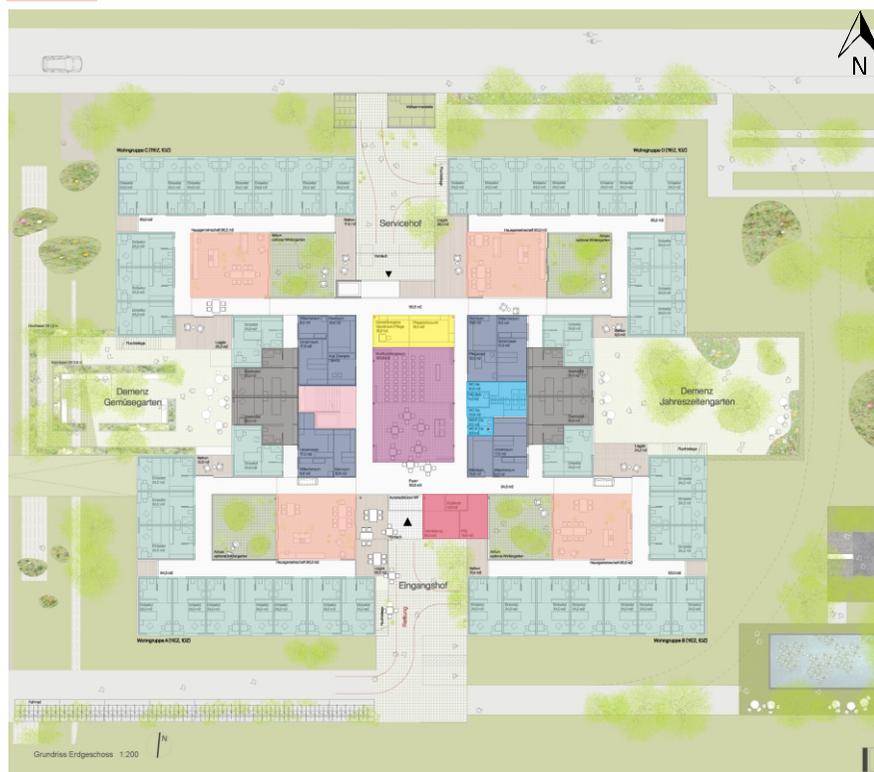


Figura 31. Fonte: ARCHDAILY, 2014. Adaptado pela Autora.



Figura 32. ARCHDAILY, 2014.

Figura 33. ARCHDAILY, 2014.

Figura 34. ARCHDAILY, 2014.

## PLANTA SEGUNDO PAV. - sem escala.

- Apoio / Serviços.
- Administrativo
- Recepção
- Espaço para atividades coletivas
- Sanitários público



Figura 35. Fonte: ARCHDAILY, 2014. Adaptado pela Autora.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



Residência para Idosos

Arquitetos: Óscar Miguel Ares Álvarez

Localização: Valladolid, Espanha / Ano do Projeto: 2016.

Um dos pontos que chama atenção nesse projeto é a forma como os “apartamentos” estão dispostos em planta baixa, de forma desalinhada porém conectadas pelos corredores do grande edifício.

Essa disposição gera um pátio interno, que se volta a essas pequenas habitações. Despertando em cada residente, o sentimento de privacidade, remetendo ao seus próprios lares. Isso faz com que, passe quase despercebido que estão sob cuidados de pessoas especializadas (ARCHDAILY, 2017).

O acesso a esse grande pátio não se dá pelos apartamentos, mas pela circulação geral do edifício. No entanto, sempre há uma abertura próxima a cada dormitório (ARCHDAILY, 2017).



Figura 36. Fonte: ARCHDAILY, 2017. Adapado pela Autora.



Figura 37. Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Apesar de ser considerado um grande bloco de concreto maciço, a madeira utilizada em pontos estratégicos internamento com revestimento, traz a sensação de aconchego aos residentes. As grandes aberturas em esquadria de perfil alumínio composto por vidros, permitem que se tenha um visual do entorno, de qualquer ponto do edifício (ARCHDAILY, 2017).



Figura 38. Fonte: ARCHDAILY, 2017.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS

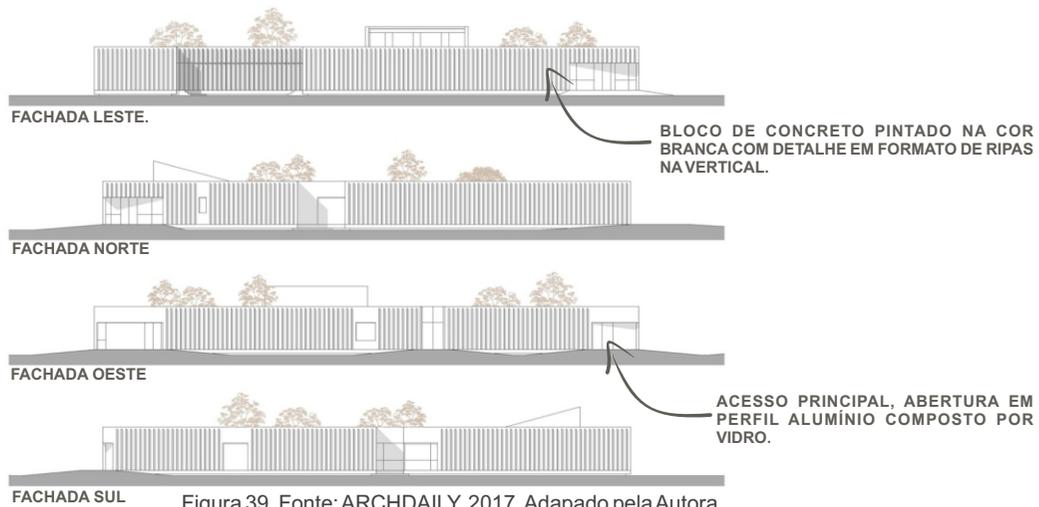
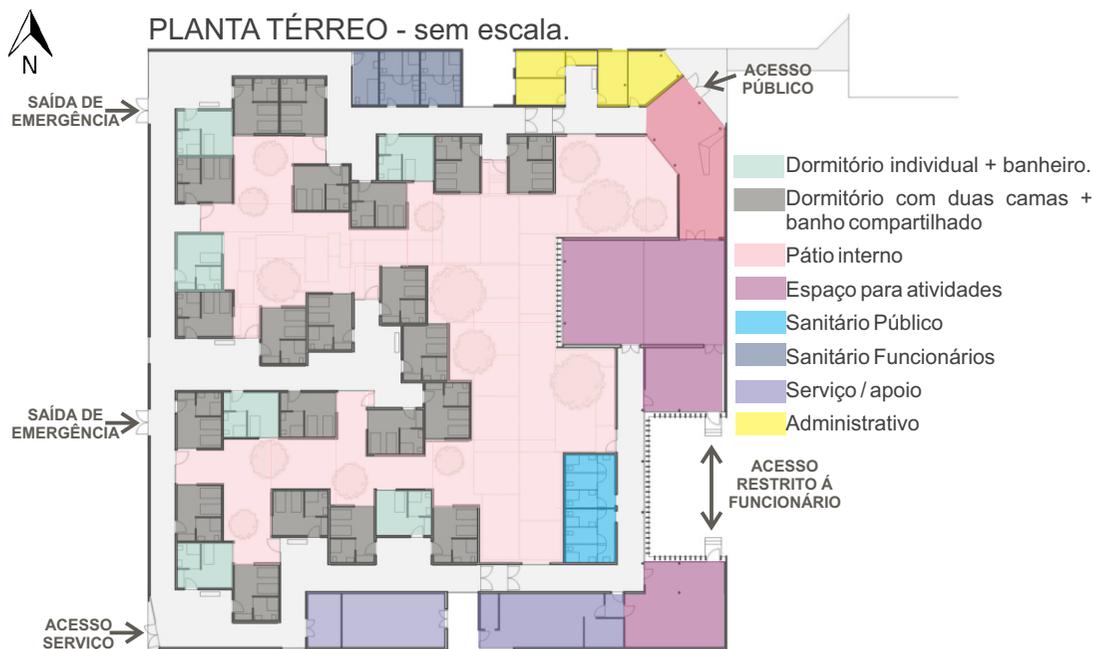


Figura 39. Fonte: ARCHDAILY, 2017. Adapado pela Autora.



Figura 40. Fonte: ARCHDAILY, 2017.



Figura 41. Fonte: ARCHDAILY, 2017.



Figura 42. Fonte: ARCHDAILY, 2017.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



## Edifício Residencial para Idosos

Arquitetos: Atelier d'Arquitectura J. A. Lopes da Costa

Localização: Santo Tirso, Portugal / Ano do Projeto: 2013

Este projeto é composto por quatro pavimentos, possuindo estacionamento tanto no subsolo 1, quanto no térreo. Para sua elaboração foi tirado partido do terreno em desnível, de tal forma que cada pavimento se acomodasse no mesmo, sem que fosse preciso muita remoção de abstrato (terra), o que confirma a possibilidade de se desenvolver um edifício em fita, mesmo o terreno possuindo um percentual de aclave (ARCHDAILY, 2014a).

Ele é composto por 60 quartos, tendo como opção três tipos de tipologia, a primeira com duas camas e banheiro compartilhado, a segunda com duas camas, banheiro compartilhado e uma sala de estar privativa, e por fim, a última opção, que é o quarto individual com banheiro integrado. O projeto não só contempla uma variedade de espaços para descanso e lazer, como também, gera sacadas e vistas para todos os apartamentos nele projetados (ARCHDAILY, 2014a).

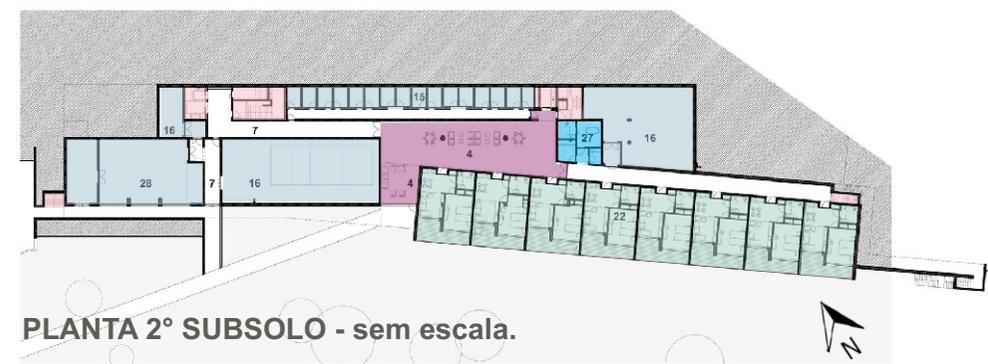


Figura 43. Fonte: ARCHDAILY, 2014a.



PLANTA 1° SUBSOLO - sem escala.

- Circulação vertical
- Dormitório com duas camas + banheiro
- Suíte com duas camas + banheiro + Sala de estar
- Área técnica / apoio
- Sanitário com banho assistido
- Zona de estares (sala com tv, mesa para jogos)



PLANTA 2° SUBSOLO - sem escala.

Figura 44. Fonte: ARCHDAILY, 2014a. Adaptado pela Autora.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



Figura 45. Fonte: ARCHDAILY, 2014a.



Figura 46. Fonte: ARCHDAILY, 2014a.

Ao mesmo tempo que o edifício tem um caráter de volume puro maciço, os grandes rasgos simétricos em suas fachadas, acabam causando uma sensação de leveza para quem os observa, juntamente com suas esquadrias em perfil de alumínio na cor preta, que são responsáveis por gerarem um toque de modernidade à edificação (ARCHDAILY, 2014a).

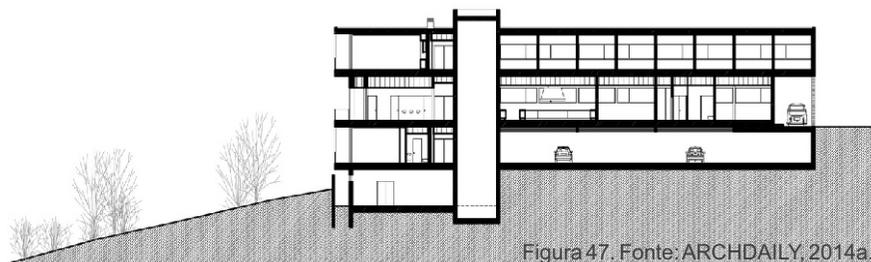


Figura 47. Fonte: ARCHDAILY, 2014a.



Figura 48. Fonte: ARCHDAILY, 2014a. Adaptada pela autora.

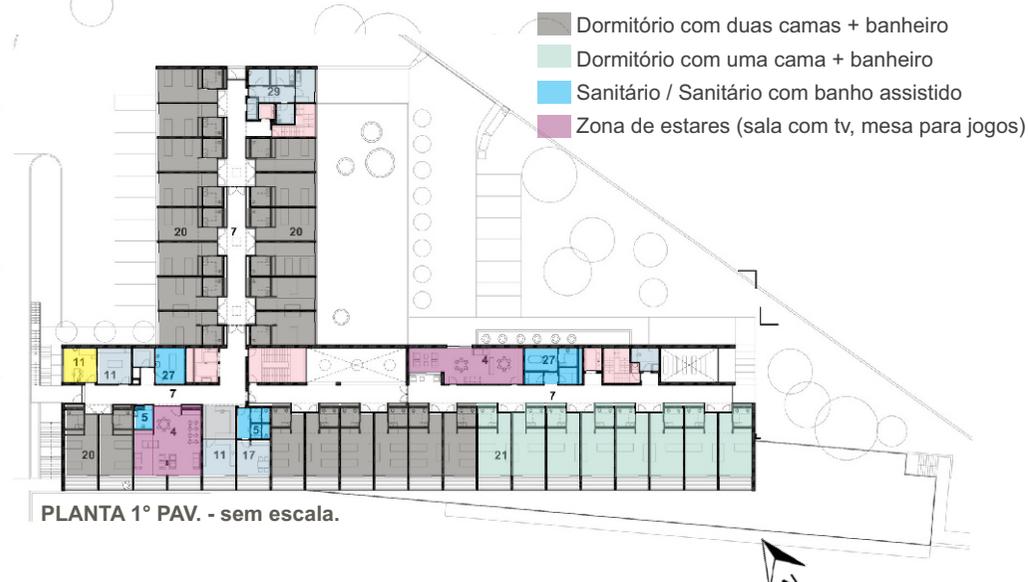


Figura 49. Fonte: ARCHDAILY, 2014a. Adaptada pela Autora.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



## Clínica de Repouso

Arquitetos: Dominique Coulon & associés

Localização: Pont-sur-Yonne, França / Ano do projeto 2014

A proposta para este projeto consiste em integrar o edifício na paisagem da cidade de Pont - Sur - Yonne, França. Seu acesso principal esta caracterizado por um pátio que é semelhante a uma praça da cidade (ARCHDAILY, 2016).

A parte da volumetria pintada na cor mais escura, abriga a maioria dos dormitórios (96 no total), possuindo diversas aberturas geométricas, proporcionando visuais de toda a paisagem do entorno (ARCHDAILY, 2016).

O interessante neste projeto, além de sua volumetria retangular pura, são os percursos internos do mesmo, pois possuem em toda a sua extensão luz natural, se tornando ideal para circular diariamente nele (ARCHDAILY, 2016).

### PLANTA TÉRREO - sem escala.



Figura 50. Fonte: ARCHDAILY, 2016. Adaptada pela Autora.



Figura 51. Fonte: ARCHDAILY, 2016.



Figura 52. Fonte: ARCHDAILY, 2016.



Figura 53. Fonte: ARCHDAILY, 2016.

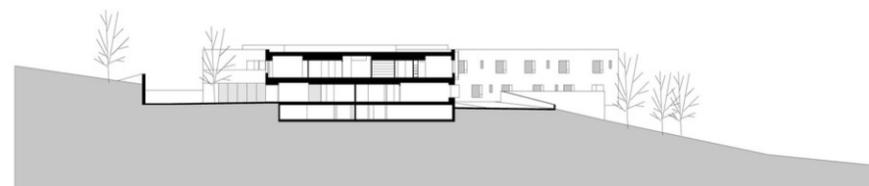


Figura 54. Fonte: ARCHDAILY, 2016.

# 4. PROJETOS REFERENCIAS



PLANTA SUBSOLO- sem escala.

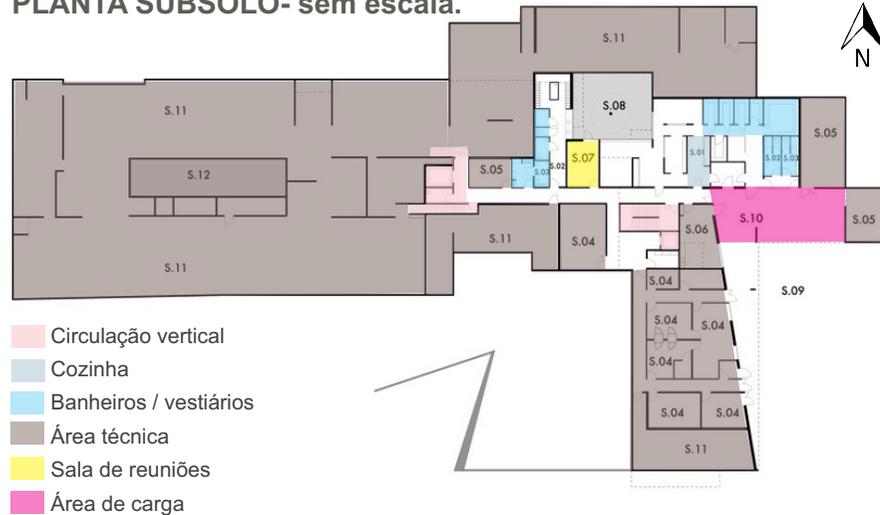


Figura 55. Fonte: ARCHDAILY, 2016. Adaptada pela autora.

PLANTA 1º PAV. - sem escala.

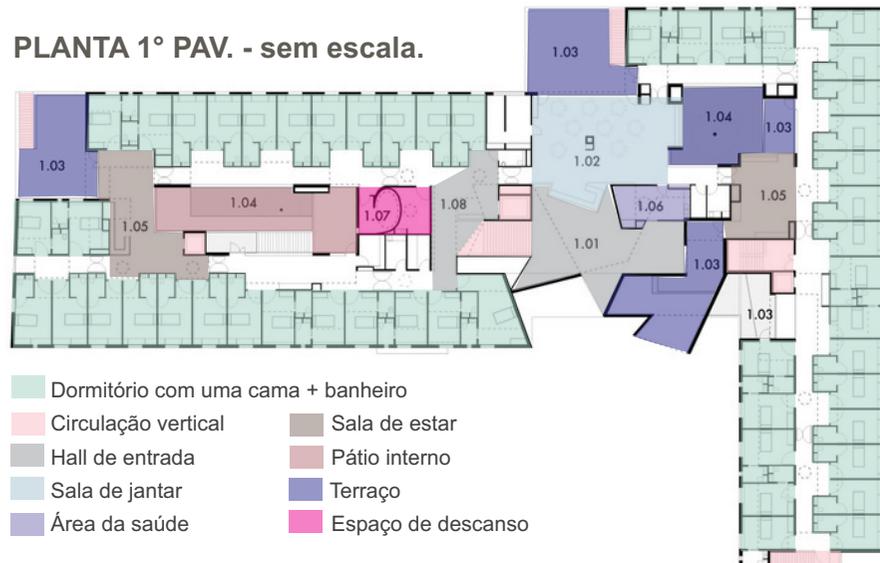


Figura 55. Fonte: ARCHDAILY, 2016. Adaptada pela Autora.

Os dormitórios possuem entorno de 20m<sup>2</sup> cada, e todos são suítes individuais com banheiro integrado (ARCHDAILY, 2016).

Toda parte técnica do edifício está localizada no pavimento subsolo, assim como os banheiros e vestiários para funcionários (ARCHDAILY, 2016).

O pavimento térreo contém toda parte de administração assim como as áreas de atendimento ao idoso (ARCHDAILY, 2016).



Figura 56. Fonte: ARCHDAILY, 2016.



Figura 57. Fonte: ARCHDAILY, 2016.

# 5. SÍTIO DE INTERVENÇÃO E ENTORNO



## 5.1 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Rolante é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, localizado na encosta da Serra, no Vale do Paranhana, situado 95KM distante da capital, Porto Alegre (PMR, 2019a).

Esta cidade possui, atualmente, um número aproximado de 21.124 habitantes, sendo 9,42% pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (PMR, 2019a). Este município conta apenas com um Lar destinado a pessoas idosas, detalhado no estudo de caso, presente neste trabalho.

A cidade é cortada pelos rios Rolante e Areia, afluentes do rio dos Sinos. Rolante limita-se ao norte com São Francisco de Paula, ao sul com Santo Antônio da Patrulha, ao leste com Riozinho e a oeste com Taquara. Seu núcleo urbano está a 38 metros acima do nível do mar (PMR, 2019a).

É conhecida por suas belezas naturais, atraindo visitantes das mais diversas regiões. A estrutura turística da cidade conta com hotéis, pousadas, restaurantes e atrações de lazer (SCTELRS, 2019).

Sua população se originou, principalmente, com a chegada dos imigrantes italianos, alemães e outros, formando assim, uma comunidade harmônica, progressista e hospitaleira. A cidade traz consigo também, a herança germânica de produção de cucas, que é o carro chefe do município, por isso é reconhecida como a Capital Nacional das Cucas. Já da colonização italiana, conta também com o cultivo da uva que é usada para produção de vinhos para ofertar aos turistas que passeiam pela rota caminho das pipas para conhecer melhor a cidade (SCTELRS, 2019).

O município é cortado por uma importante rodovia denominada RS- 239, responsável por ligar a cidade a RS- 474 sentido litoral norte do estado, possibilitando também o trajeto a serra gaúcha através da RS- 115 e da RS- 020 (PMR, 2019a).

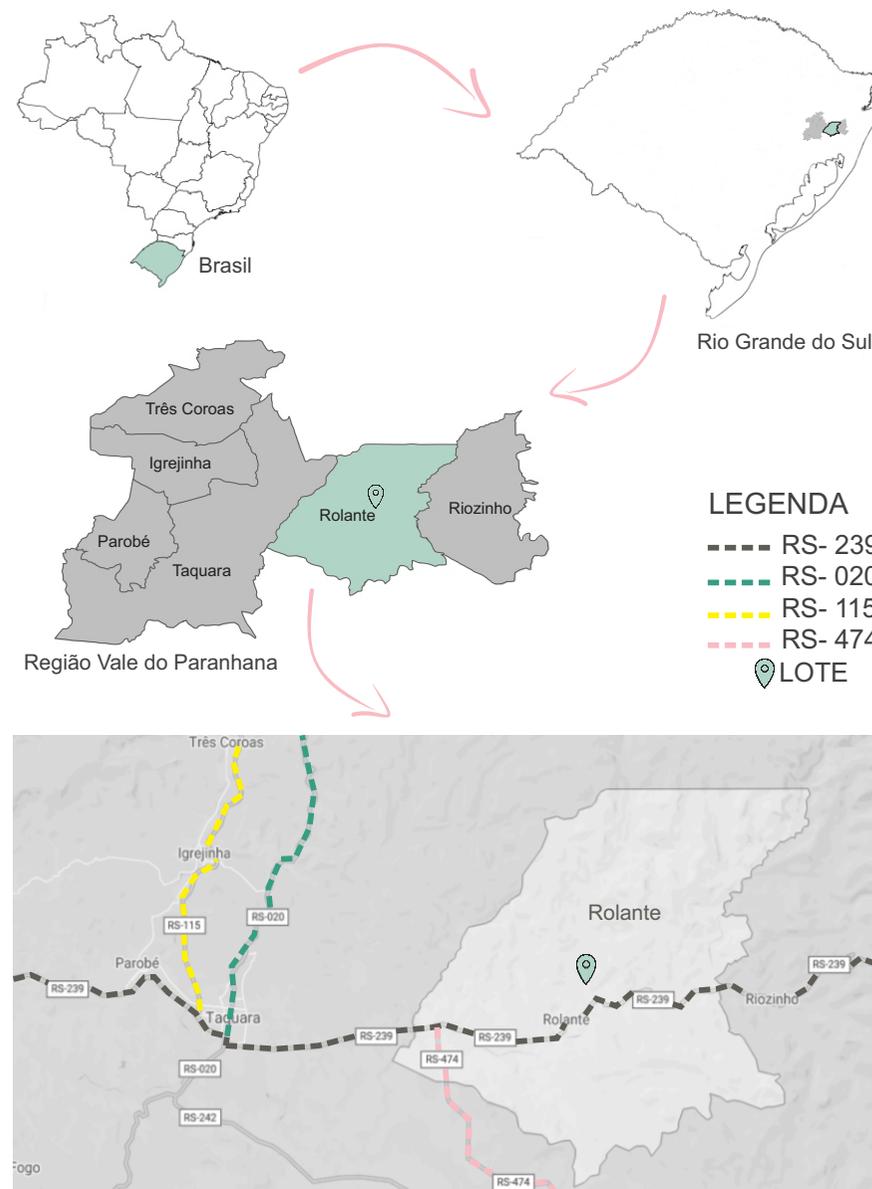


Figura 58. Fonte: Google maps, 2019. Adaptado pela Autora.

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.2 MORFOLOGIA URBANA

A área de intervenção escolhida para o desenvolvimento do projeto está localizada no Bairro Centro, mais especificamente na Rua Frederico Augusto Timmen, esquina com a Rua Cristóvão Colombo, na cidade de Rolante.

A área escolhida se configura como adequada para a implantação do programa proposto por atualmente ser um terreno baldio, com um alicive favorável a visuais da cidade.

Um dos fatores determinantes para esta escolha, foi o fato desta zona onde o lote está inserido, ser considerada de alto poder aquisitivo, o que valorizaria o empreendimento pretendido para este trabalho.

Ao analisar o mapa de cheios e vazios percebe-se que a configuração das quadras são ortogonais, porém alguns lotes estão dispostos de forma irregular dentro das quadras.

É possível verificar também grandes vazios, principalmente na Rua Frederico Augusto Timmen, no lado oposto do lote deste trabalho, por tratar-se de área de risco causado por alagamentos, conforme mapa de inundação do município.

No entanto, é possível perceber que esse fator inviabiliza o crescimento da cidade para aquele lado, qualificando a área como salubre e sem futuros problemas com ruídos.

O lote se encontra perto dos equipamentos ligados à saúde, estando a uma quadra da Avenida principal da cidade (Av. Borges de Madeiros), o que garante o fácil acesso à saída do município.

O limite de altura que esta zona impõe, caracteriza o entorno como uma área de edificações de no máximo dois pavimentos, logo se constata que a tipologia a ser inserida nesta área deverá ser do tipo rasteira, o que configura mais ainda um estilo de edificação residencial.



Figura 59. Elaborado pela Autora, 2019.

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.3 VIAS E EQUIPAMENTOS

Observa-se que o lote escolhido fica próximo aos equipamentos ligados a área da saúde. Próximo ao lote passa uma via coletora ( Av. Coronel João Linck) onde é possível utilizar o transporte público.



Figura 60. Fonte: Google Erth. Adaptado pela Autora, 2019.

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.4 EDIFICAÇÕES EXISTENTES

Em relação as alturas das edificações existentes, pode-se analisar que a maioria são térreas, por se tratar de uma zona totalmente residencial, livre de qualquer tipo de tipologia que venha gerar algum tipo de ruído, tornando o lote viável para implantação do Residencial Geriátrico.



Figura 61. Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

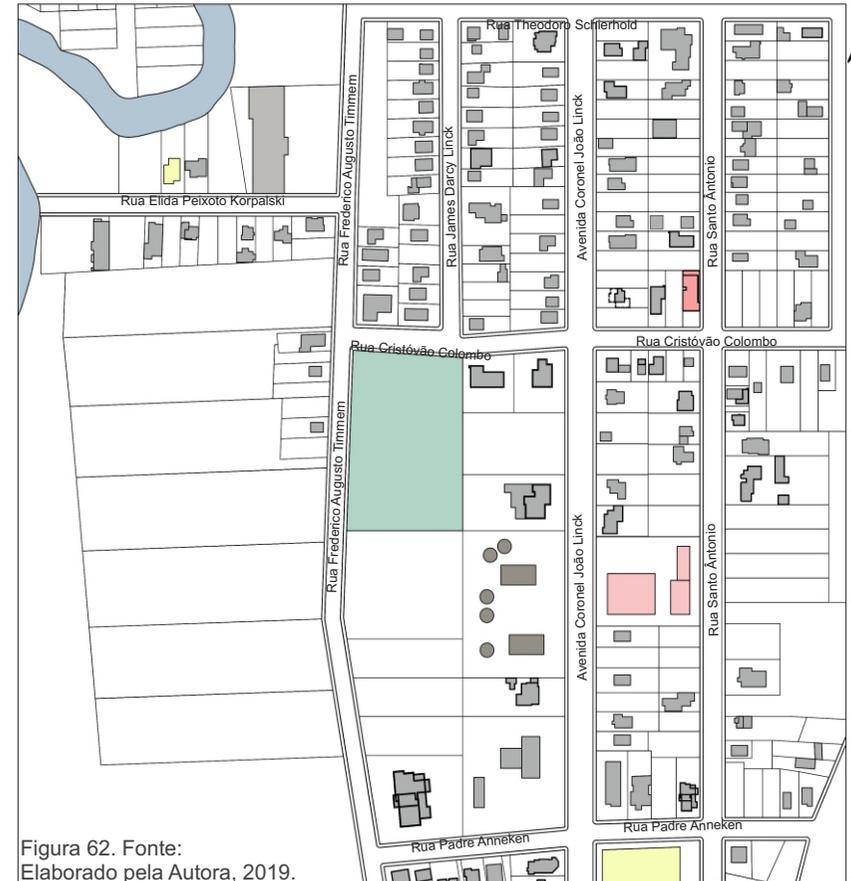


Figura 62. Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

### Mapa Alturas

■ 1 pavimento ■ 2 pavimentos ■ 3 pavimentos ■ lote ■ App 30m

### Mapa Tipologias

■ Residencias ■ Escola Estadual / Infantil ■ Edificação em ruínas  
 ■ Igreja ■ Corsan ■ Comércio  
 (Companhia Riograndense de Saneamento)

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 5.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO / LOTE.

Com o levantamento fotográfico do entorno, mais especificamente das tipologias existentes no quarteirão, é perceptível o alto padrão desta área, que foi escolhida para o presente trabalho. Não foi constatado nenhum eixo ou alinhamento que fosse respeitado pelas edificações do entorno.



Figura 64. Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento).  
Fonte: Autora, 2019.

Figura 67. Residência existente.  
Fonte: Autora, 2019.

Figura 69. Fachada Oeste do lote em estudo.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 65. Igreja (IECLB).  
Fonte: Autora, 2019.

Figura 68. Escola Estadual.  
Fonte: Autora, 2019.



Figura 70. Fachada Norte do lote em estudo.  
Fonte: Autora, 2019.

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



Figura 71. Imagem aérea. Fonte: Autora, 2019.



Figura 73. Imagem aérea. Fonte: Autora, 2019.



Figura 72. Imagem aérea. Fonte: Autora, 2019.



FIGURA 74. Imagem aérea. Autora, 2019.



Figura 76. Imagem aérea. Autora, 2019.



Figura 75. Imagem aérea. Autora, 2019.



Figura 77. Imagem aérea. Autora, 2019.

# 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.6 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO



Figura: 79. Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.

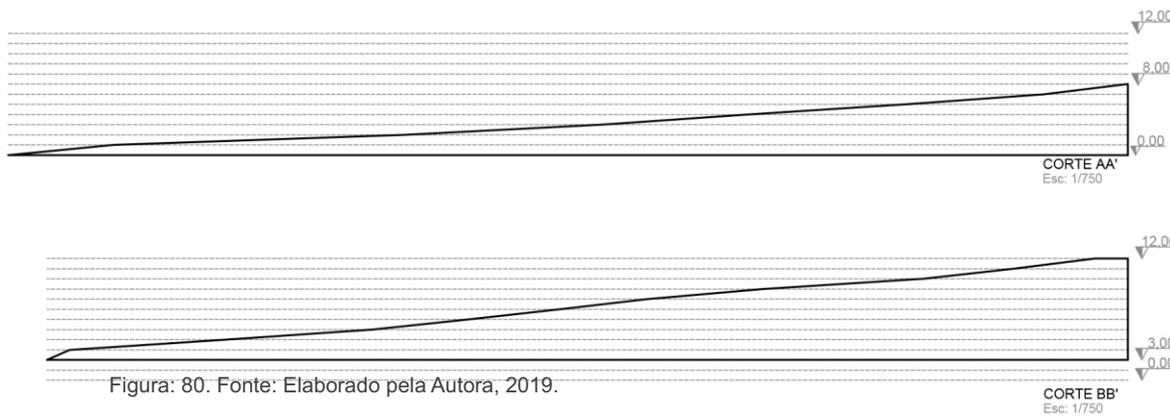
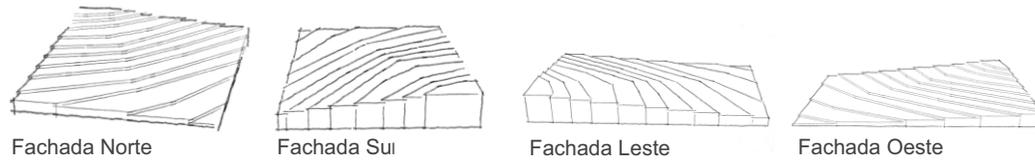
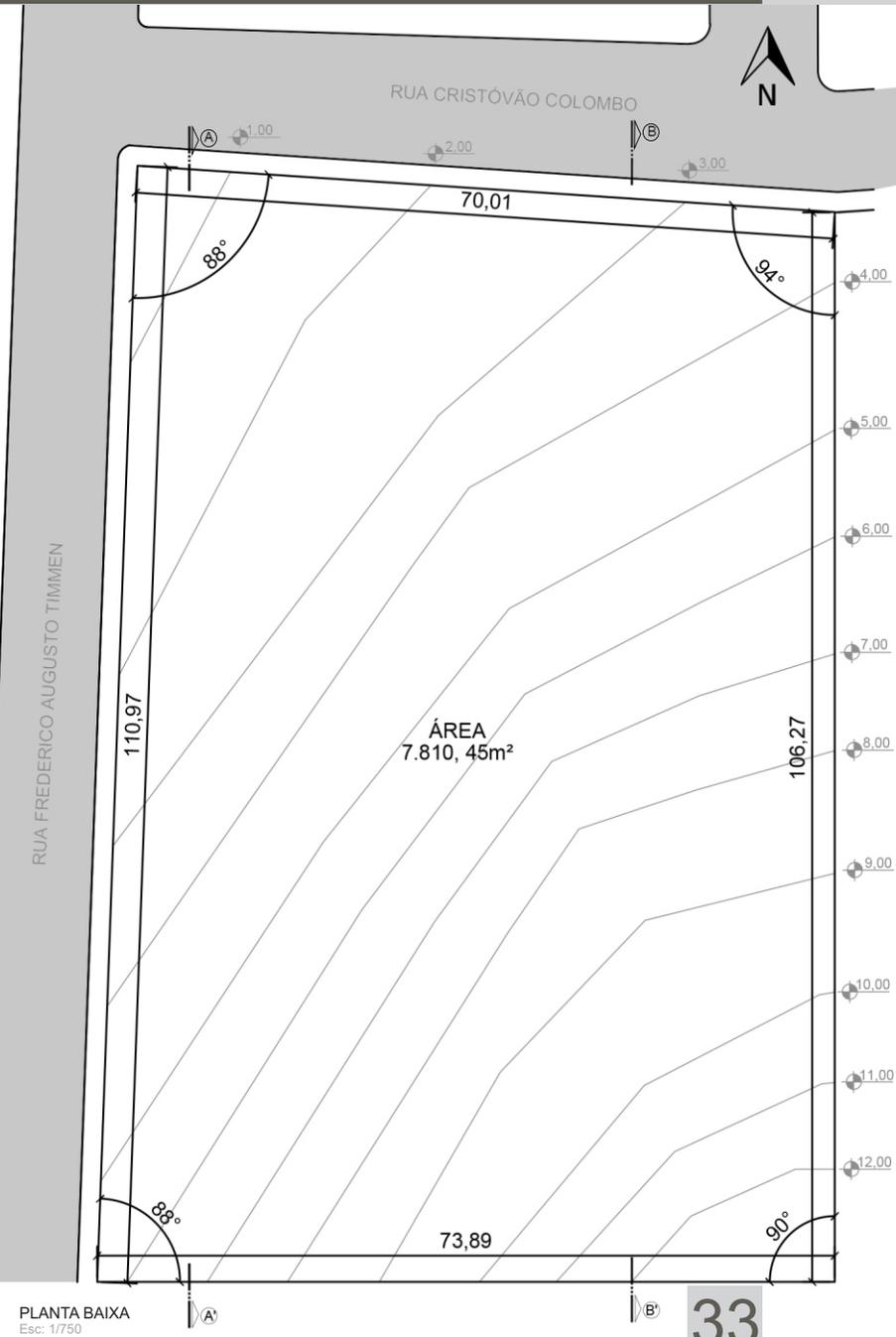


Figura: 80. Fonte: Elaborado pela Autora, 2019.





# 6. CONDICIONANTES LEGAIS



## 6.1 PLANO DIRETOR DE ROLANTE



Figura 81. Fonte: PMR, 2019. Adaptado pela Autora.

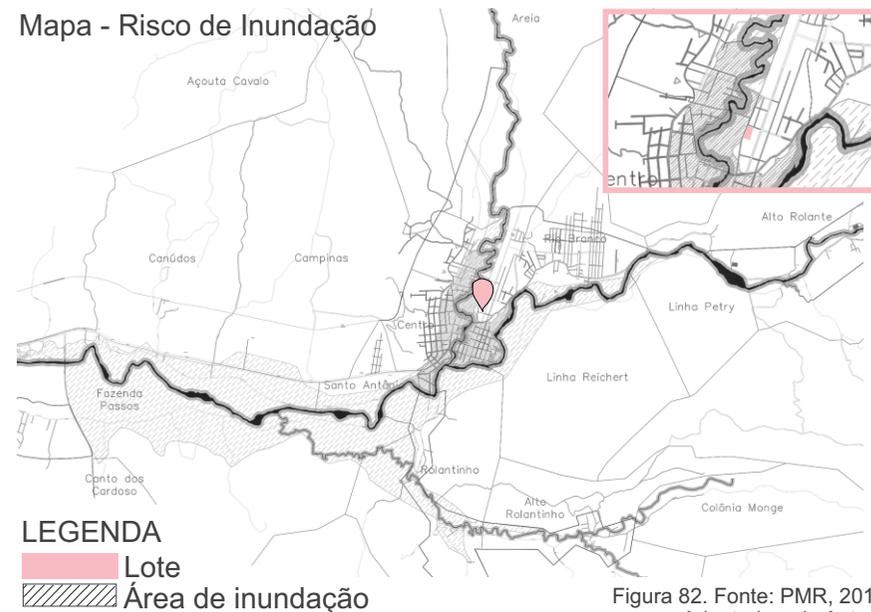
- Área Urbana Consolidada
- Zona Residencial 1
- Localização lote
- Município de Rolante



- Atividades permitidas por zona de uso:
- Residências unifamiliares
  - Residências geminadas
  - Residências assobradas
  - **Atividades vinculadas a habitação**

Em caso de terrenos de esquina, os recuos devem ocorrer em ambas as testadas, devendo se manter uma faixa mínima a se construir de 8m em uma das fachadas.

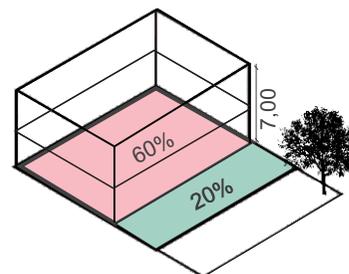
## Mapa - Risco de Inundação



- LEGENDA
- Lote
  - Área de inundação

Figura 82. Fonte: PMR, 2019. Adaptado pela Autora.

- Através da análise do mapa de Risco, se constata que o lote escolhido para o presente trabalho, se encontra fora da zona de possível alagamento.



TO (%) = Base 60% - 4.686,27m<sup>2</sup>  
Torre = inexistente  
IA = 1,20 - 9.372,51m<sup>2</sup>

RECUOS (m) = Frontal - 4m  
Lateral - isento - Fundos - isento

PERMEABILIDADE DO SOLO (%)  
20% - 1.562,09m<sup>2</sup>

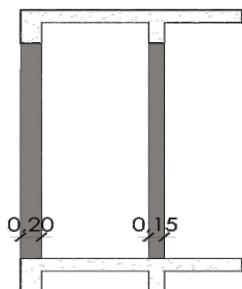
ALTURAMÁXIMA (m) = 7m

# 6. CONDICIONANTES LEGAIS



## 6.2 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

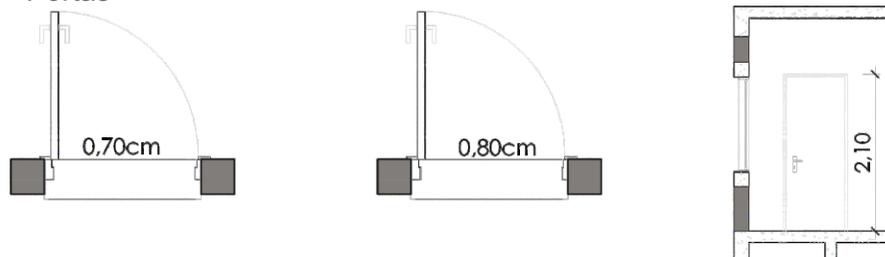
### - Paredes



As alvenarias externas e internas, quando executadas em alvenaria convencional, deverão ter no mínimo 15cm.

Se estiverem situada em divisa com outra economia ou em divisa de lote, deverão ter espessura mínima de 20cm.

### - Portas



### - Iluminação e ventilação



Ter no mínimo 1,50m de afastamento do vão de iluminação e ventilação à frente da parede que lhe fica oposta.

Sala, dormitórios e locais de trabalho - 1/6 da área do piso.

Banheiros, escadas, corredores, maiores de 10m, garagem, depósitos - 1/10 da área do piso.

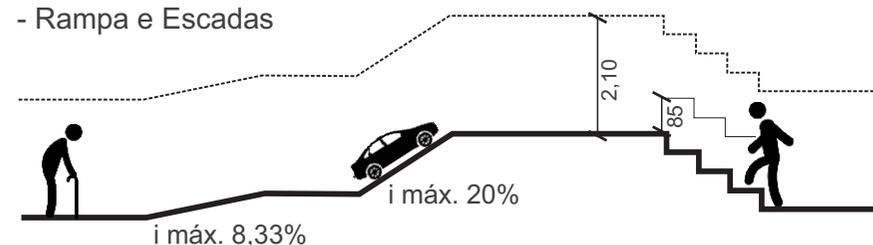
C o z i n h a , c o p a , lavanderia, closet, despensas - 1/8 da área do piso.

Ilustração. Elaborado pela Autora, 2019.

### - Condições de Ambientes



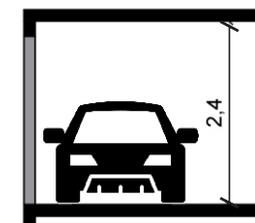
### - Rampa e Escadas



### - Corredores



### - Garagens



- Habitação coletiva - Central de gás, fora do corpo do prédio.

Área mín. 12,5m<sup>2</sup> por vaga.

Ilustração. Elaborado pela Autora, 2019.



## 6.3 NORMA DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Quanto as normas de prevenção contra incêndio, o código de obras da cidade de Rolante, Lei Nº 3.950/2016, orienta a ter instalação preventiva contra incêndio conforme a NBR 9077, descrita na Figura 83.

Tabela

Ocupação / Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
Serviços de hospedagem	B - 1	Hotel e assemelhado	Hotéis, môtéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
Serviços de saúde e institucionais	H - 2	Locais onde pessoas requerem cuidados especiais	Asilos, orfanatos, abrigos geriátricos, reformatórios sem selas e outros

Figura 83. Fonte: NBR 9077, 2001. Adaptada pela Autora.

Referente a classificação de dimensionamento para saídas de emergência, a NBR 9077 descreve conforme Figura 84:

Tabela

Divisão	População	Capacidade da U. de passagem		
		Acessos e descargas	Escadas e Rampas	Portas
B - 1	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área	60	45	100
H - 2	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento	30	22	30

Figura 84. Fonte: NBR 9077, 2001. Adaptada pela Autora.

Podemos verificar na Figura 85 as distâncias máximas a serem percorridas, conforme NBR 9077.

Tabela

Tipo da edificação	Divisão	Sem chuveiro automático		Com chuveiro automático	
		Saída Unica	Mais que uma saída	Saída Unica	Mais que uma saída
Z	B - 1	40m	50m	55m	65m
	H - 2	30m	40m	45m	55m

Figura 85. Fonte: NBR 9077, 2001. Adaptada pela Autora.

## 6.4 NBR 9050

Esta norma encontra - se legitimada desde de 11 de outubro de 2015 e dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos (ABNT 9050, 2015).

Para soluções de projeto é importante o entendimento das dimensões de uma pessoa em pé, no entanto, a ocupação de um módulo com uma cadeira de rodas por si só é maior que estas medidas (Figuras 86 e 87).

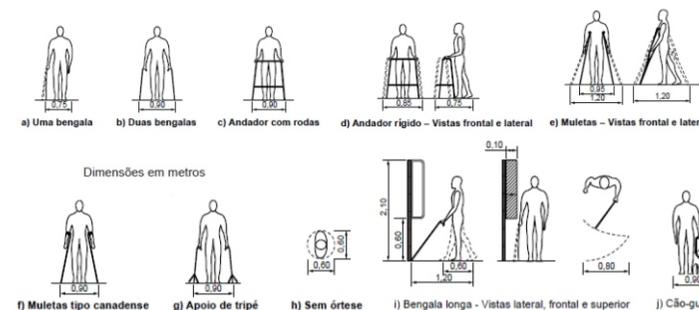


Figura: 86. Dimensões referências para deslocamento de pessoa em pé. Fonte: NBR 9050, 2015.

# 6. CONDICIONANTES LEGAIS

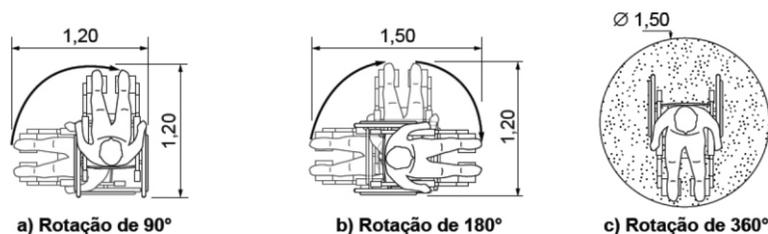


Figura: 87. Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento. Fonte: NBR 9050, 2015.

No que diz respeito a acessibilidade em sanitários, os mesmos devem garantir a circulação de um giro de 360° em um diâmetro de 1,50m livre de obstáculos. A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10m sob a bacia sanitária e 0,30m sob lavatório (NBR 9050, 2015).

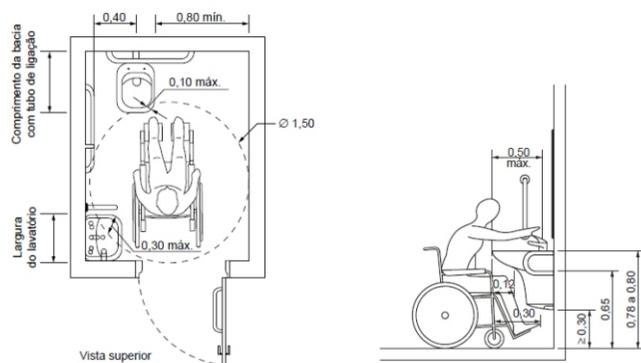


Figura: 88. Medidas mínimas para um sanitário acessível. Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Os dormitórios acessíveis que possuem banheiros integrados não poderão estar isolados dos demais, porém distribuídos em toda a edificação (NBR 9050, 2015).

Deverão ter as medidas mínimas de circulação conforme Figura 89.

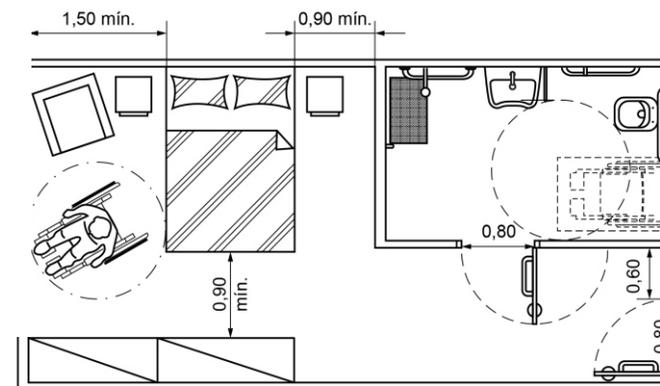


Figura: 89. Medidas mínimas de circulação para dormitório. Fonte: NBR 9050, 2015.

## 6.5 ANVISA - RCD N° 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005.

A Resolução RCD n° 283 compila as informações e requisitos necessários ao funcionamento adequado dos espaços destinados à moradia coletiva, classificando -as como Instituições de Longa Permanência, podendo ser Grau de Dependência I, II e III (ANVISA, 2005).

Em relação ao quadro de funcionários a ser considerado, a mesma dispõe que uma ILPI deve contar com as seguintes esferas de recursos humanos (ANVISA, 2005).

- Para a coordenação técnica: responsável técnico com uma carga horária mínima de 20h por semana (ANVISA, 2005).

- Para cuidados aos residentes:

- Grau de Dependência I - um cuidador para cada 20 idosos, ou fração, com carga horária de 8h / semana (ANVISA, 2005).

- Grau de Dependência II - um cuidador para cada 10 idosos, ou fração, por turno (ANVISA, 2005).

- Grau de dependência III - um cuidador para cada 6 idosos, ou fração, por turno (ANVISA, 2005).



- Para atividades de lazer: um profissional com formação de nível superior para cada 40 idosos, com carga horária de 12h por semana (ANVISA, 2005).

- Para serviços de limpeza: um profissional para cada 100m<sup>2</sup> de área interna, ou fração, por turno diariamente (ANVISA, 2005).

- Para serviços de alimentação: um profissional para cada 20 idosos, garantindo a cobertura de dois turnos de 8 horas (ANVISA, 2005).

- Para serviços de lavanderia: um profissional para cada 30 idosos, ou fração, diariamente (ANVISA, 2005).

Ainda sobre a RCD nº 283, a instituição deve realizar atividades de educação permanente para aprimorar tecnicamente seus recursos humanos, no quesito prestação de serviços aos idosos (ANVISA, 2005).

## 6.6 LEI Nº 10.741 DE OUTUBRO DE 2003

O estatuto do Idoso, instituído pela Lei Federal nº 10.741 de 2003, colocou em vigor no país as políticas sanitárias, assistenciais e sociais em favor dos idosos, configurando um importante passo da sociedade em direção ao reconhecimento dos direitos das pessoas idosas.

## 6.7 LEI Nº 8.842, DE 4 de JANEIRO DE 1994

A Política Nacional do Idoso, Lei nº 8842/94 tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

## 6.8 PORTARIA 810 DE 22 DE SETEMBRO, 1989

Esta portaria de 22 de setembro de 1989 mostra normas e

padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo território nacional (BRASIL, 1989).

Essa portaria foi revogada em 2005 pela portaria nº 1.868, e em seu título 1 definia da seguinte maneira as instituições asilares:

*Consideram - se como instituições específicas para idosos os estabelecimentos, com denominações diversas, correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade, sob regime de internato e que dispõem de um quadro de funcionários para atender as necessidades de cuidados com a saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades características da vida institucional (BRASIL, 1989).*

## 6.9 MPS / SEAD Nº 73

Esta Portaria de 10 de maio de 2001 demonstra as normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil em diversas modalidades, na qual serão descritas no item 7.3 para justificação do porte da edificação (BRASIL, 2001).

Em relação à modalidade que enquadra a proposta deste trabalho, que é Atendimento Integral Institucional e Residência Temporária, a Portaria especifica a descrição de equipamentos mínimos utilizados em cada ambiente da instituição, bem como a grade de atividades, e a quantidade de recursos humanos, na qual deverão ser levados em consideração para a proposta do projeto pretendido (BRASIL, 2001).



## 7.1 CONCEITO / DIRETRIZES

O presente trabalho tem como diretrizes principais, promover um ambiente seguro e agradável aos residentes, bem como restaurar e manter o mais alto nível possível de independência funcional.

Preservar e resgatar a autonomia individual também é um dos objetivos, proporcionando aos residentes uma melhor qualidade de vida, estabilizando e retardando, sempre que possível, a progressão de doenças crônicas.

Partindo do princípio de que o lote escolhido possui um desnível considerável, poderá ser adotado um conceito ligado a idéia de escalonamento, seguindo a contextualização do entorno da área escolhida.

Seguindo esta lógica, a edificação poderá conter sobreposição de volumes deslizados e estendidos, formando espaços adequados para terraços, que ofereçam aos residentes uma bela vista do entorno do lote.

Trazer o exterior para dentro da edificação, com o objetivo de proporcionar ambientes agradáveis que possibilitem a integração dos habitantes do residencial, juntamente com seus possíveis visitantes.

O estudo de caso feito no Lar Moriá descrito nesta pesquisa, reflete as diretrizes acima citadas. Vale ressaltar que o visual gerado na entrada deste local causa uma boa impressão, devido a topografia e localização desta Instituição.

Contando com toda infra-estrutura necessária, o residencial oferecerá o melhor, no que diz respeito ao bem-estar do idoso, explorando ao máximo, o que a área de intervenção oferece seguindo sempre Leis e Normas citadas na presente pesquisa, para o correto funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência.

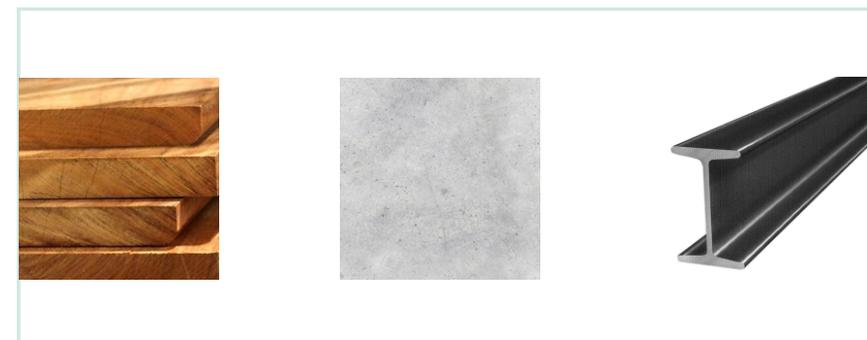
## 7.2 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Para conceber a edificação, pretende-se utilizar materiais como o concreto, que atualmente é um dos materiais mais relacionados a arquitetura moderna brasileira (ARCHDAILY, 2018b).

Para compor junto a este material se fara uso da madeira, que quando aplicada no exterior de uma edificação, agrega aspectos que transmitem nobreza, beleza e versatilidade (ARCHDAILY, 2018b).

Poderá ser considerado também, a utilização de estrutura metálica que possibilita maior elaboração dos projetos, pois sua alta resistência garante áreas úteis maiores, flexibilizando uma construção. Uma vez que, este material possui fácil compatibilização com outros materiais, com um prazo de execução menor (CBCA, 2018).

O vidro também fara parte desse conjunto de materiais, quando este possuir proteção solar de alta seletividade possibilita a passagem de luz, impedindo o calor e os raios UV, diminuindo assim, a transferência térmica entre os ambientes. O mesmo dispõem de transferência luminosa e conforto térmico, contendo aparência neutra (ARCHDAILY, 2018a).



Ilustração, 2019.

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



## 7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a justificativa do dimensionamento do porte do projeto em questão, se levou em consideração a Portaria nº 73 do Ministério da Presidência e Assistência Social, que rege as normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil.

Para o presente trabalho será abordado a modalidade de Residência Temporária, na qual a Portaria nº 73 estabelece como recomendado 20 idosos para este tipo de moradia. Para modalidade de Atendimento Integral Institucional, abordando o Grau de Dependência I, é recomendado 40 idosos, já o Grau de Dependência II a capacidade máxima recomendada é de 22 idosos.

Junto à Portaria nº 73, foi utilizado a RCD nº 283 de 26 de setembro de 2005 para dimensionamento do quadro de funcionários e espaços mínimos que uma instituição desse gênero precisa ter.

GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
HALL	Recepção	Receber e encaminhar público. Balcão de atendimento com computador.	1	10	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala de Espera	Espera de longo período. Espaço com cadeiras.	-	8	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sanitários Públicos Feminino	3 sanitários, sendo 1 acessível. 3 lavatórios.	-	6	1	11,00m <sup>2</sup>	22,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sanitários Públicos Masculino	1 sanitários, sendo 1 acessível, 2 mictórios e 3 lavatórios.	-	6	1	11,00m <sup>2</sup>	11,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Fraldário	Atender ao público.	-	1	1	4,00m <sup>2</sup>	4,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Segurança	Sala de monitoramento através de câmeras.	1	1	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Autora
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%					27,60m <sup>2</sup>	-
TOTAL							119,60m <sup>2</sup>	

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
ADMINISTRATIVO	Recepção e Espera	Encaminha ao responsáveis do administrativo. 1 balcão de atendimento e cadeiras.	1	3	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala Diretoria Geral	Coordenador geral. 1 mesa com computador, cadeiras e armário.	1	3	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala de Reuniões	1 Mesa com cadeiras e 1 armário.	-	8	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala Administrativa	RH, tesouraria e coordenação. 3 mesas com computador, cadeiras, armários.	3	7	1	25,00m <sup>2</sup>	25,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Almoxarifado	Abrigar materiais de escritório em armários.	-	1	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Autora
	Sanitário Feminino	2 sanitários. 3 lavatórios.	-	4	1	9,00m <sup>2</sup>	9,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sanitário Masculino	1 sanitário, 2 mictórios, e 3 lavatórios.	-	6	1	11,00m <sup>2</sup>	11,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%					34,5m <sup>2</sup>	
<b>TOTAL</b>							<b>149,50m<sup>2</sup></b>	

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
RESIDENTE PERMANENTE (40 idosos)	Apart. 1 Pessoa (suíte)	Banheiro acessível com ducha, cama casal, móveis de apoio.	30	-	30	21,35m <sup>2</sup>	640,50m <sup>2</sup>	NBR 9050 Ano 2015
	Apart. 2 Pessoa (banheiro compartilhado)	Banheiro acessível compartilhado com ducha, 2 camas de casal e móveis de apoio.	10	-	5	29,10m <sup>2</sup>	145,50m <sup>2</sup>	NBR 9050 Ano 2015
RESIDENTE TEMPORÁRIO (10 idosos)	Apart. 1 Pessoa (suíte)	Banheiro acessível com ducha, cama casal, móveis de apoio.	-	6	6	21,35m <sup>2</sup>	128,10m <sup>2</sup>	NBR 9050 Ano 2015
	Apart. 2 Pessoa (banheiro compartilhado)	Banheiro acessível compartilhado com ducha, 2 camas de casal e móveis de apoio.	-	4	2	29,10m <sup>2</sup>	58,20m <sup>2</sup>	NBR 9050 Ano 2015
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%	-	-	-	-	291,69m <sup>2</sup>	
<b>TOTAL</b>							<b>1.264,00m<sup>2</sup></b>	

GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
APOIO	Sala Psicológico	Avaliação psicologia. Mesa com computador, cadeiras e armário.	-	3	1	12,00m <sup>2</sup>	12,00m <sup>2</sup>	RDC 50 / 2002
	Sala Nutricionista	Avaliação nutricional. Mesa com computador, cadeiras e armário.	-	3	1	12,00m <sup>2</sup>	12,00m <sup>2</sup>	RDC 50 / 2002
	Sala Médico	Atendimento e acompanhamento clínico. Mesa com computador, cadeiras e armários.	-	3	1	12,00m <sup>2</sup>	12,00m <sup>2</sup>	RDC 50 / 2002

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
APOIO	Ambulatório	Espaço auxiliar ao da sala do médico	-	-	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Autora
	Espaço Ecumênico	Pequena capela, com bancos e altar.	-	30	1	90,00m <sup>2</sup>	90,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala de TV	Espaço de convivência, com sofás e poltronas, 1,3m <sup>2</sup> por pessoa.	-	15	3	19,50m <sup>2</sup>	58,50m <sup>2</sup>	RDC Nº 283 26 de set. 2005
	Biblioteca	Armazenamento de livros e sala de leitura.	1	10	1	50,00m <sup>2</sup>	50,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Restaurante	Espaço para 14 mesas, 4 lugares cada, e bife.	-	40	1	46,34m <sup>2</sup>	46,34m <sup>2</sup>	Neufert
	Cozinha	Espaço para preparo do alimento.	3	5	1	32,25m <sup>2</sup>	32,25m <sup>2</sup>	Neufert
	Depósito	Espaço para armazenamento de alimentos.	-	1	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Jardim de Inverno	Espaço central fechado com vegetação.	-	-	1	174,96m <sup>2</sup>	174,96m <sup>2</sup>	autora
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%					162,13m <sup>2</sup>	
							TOTAL	702,58m <sup>2</sup>

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
ATIVIDADES	Salão de Eventos	Espaço para confraternização e apresentações de dança. 1,3m <sup>2</sup> por pessoa.	-	100	1	130,00m <sup>2</sup>	130,00m <sup>2</sup>	RDC N° 283 26 de Set. 2005
	Sanitário Público Feminino	3 sanitários, sendo 1 acessível. 3 lavatórios.	-	6	1	11,00m <sup>2</sup>	22,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sanitário Público Masculino	1 sanitário acessível, 2 mictórios e 3 lavatórios.	-	6	1	11,00m <sup>2</sup>	11,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala de Ginástica	Pratica de exercícios físicos.	-	30	1	100,00m <sup>2</sup>	100,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Piscina	Máximo 15 pessoas. Mobiliário para apoio.	-	16	1	274,00m <sup>2</sup>	274,00m <sup>2</sup>	Neufer
	Sanitário / Vestiário feminino	5 Box com ducha, sendo 1 acessível. 2 sanitários, sendo 1 acessível. 8 lavatórios.	-	15	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sanitário / Vestiário masculino	5 Box com ducha, sendo 1 acessível. 2 sanitários, sendo 1 acessível. 8 lavatórios.	-	15	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Sala de Fisioterapia	Atendimento e acompanhamento clínico.	-	3	1	12,00m <sup>2</sup>	12,00m <sup>2</sup>	RDC 50 / 2002
	Sala de Terapias Ocupacionais	Sala para atividades coletivas, musicoterapia e artesanato. 1m <sup>2</sup> por pessoa, 15 pessoas por sala.	-	15	4	15,00m <sup>2</sup>	60,00m <sup>2</sup>	RDC N° 283 26 de set. 2005
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%					194,70	
						<b>TOTAL</b>	<b>843,70m<sup>2</sup></b>	

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
SERVIÇOS	Portaria	Área para identificação de pessoas e/ou veículos	1	-	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	RCD 50 / 2002
	Vestiários / Sanitários feminino (funcionários gerais)	1 Box com ducha, 2 sanitários, 3 lavatórios. Armários.	-		1	16,00m <sup>2</sup>	16,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Vestiários / Sanitários masculino (funcionários Gerais)	1 Box com ducha, 1 sanitários, 1 mictório e 3 lavatórios. Armários.			1	16,00m <sup>2</sup>	16,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Estar / Copa Funcionários	Equipamentos de cozinha e espaço para descaço.	-	10	1	40,00m <sup>2</sup>	40,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Lavanderia	Sala para recebimento, passagem, Classificação e lavagem (área suja).	2	3	1	80,00m <sup>2</sup>	80,00m <sup>2</sup>	RCD 50 / 2002
	Rouparia	Sala de processamento composto de "área limpa" .	2	3	1	90m <sup>2</sup>	90m <sup>2</sup>	RCD 50 / 2002
	Depósito Geral	Equipamentos e matérias de limpeza.	-	1	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Neufert
	Depósito de Gás	Abrigar os cilindros de gás para cozinha.	-	1	1	5,00m <sup>2</sup>	5,00m <sup>2</sup>	Autora
	Depósito de Lixo Seco	Armazenar resíduos para coleta posterior.	-	1	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	Autora
	Depósito de Lixo Úmido	Armazenar resíduos para coleta posterior.	-	1	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	Autora

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
SERVIÇOS	Sala para Ar Condicionado	Abrigar maquinas de equipamentos de ar condicionado.	-	2	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	Autora
	Sala para Caldeiras	Fornecer calefação para piscina aquecida.	-	1	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Autora
	Reservatório	Prover reserva de agua.	-	1	1	45,00m <sup>2</sup>	45,00m <sup>2</sup>	Autora
	Casa de bombas e Maquinas	Abrigar maquinas da piscina.	-	1	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	Autora
	Sala de Geradores	Garantia de fornecimento ininterrupto de energia.	-	1	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Autora
	Subestação	Ponto de entrada para demanda de energia (transformador)	-	1	1	10,00m <sup>2</sup>	10,00m <sup>2</sup>	Autora
	Alvenaria e Circulação	Áreas de fluxos + paredes 30%					122,10m <sup>2</sup>	
<b>TOTAL</b>							<b>529,10m<sup>2</sup></b>	

GRUPO	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO		QUAN T.	ÁREA UNI. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	FONTE DE CONSULTA
			FIXA	VAR.				
ÁREA EXTERNA	Estac. Privativo	Estacionamento descoberto para guardar veículos.	-	40	1	500,00m <sup>2</sup>	500,00m <sup>2</sup>	Autora
	Estac. Ambulância	Área prioritária para embarque e desembarque.	-	1	1	15,00m <sup>2</sup>	15,00m <sup>2</sup>	Autora
	Horta / Jardins		-	15	1	20,00m <sup>2</sup>	20,00m <sup>2</sup>	Autora
	Alvenaria e Circulação					-	-	-
<b>TOTAL</b>							<b>535,00m<sup>2</sup></b>	

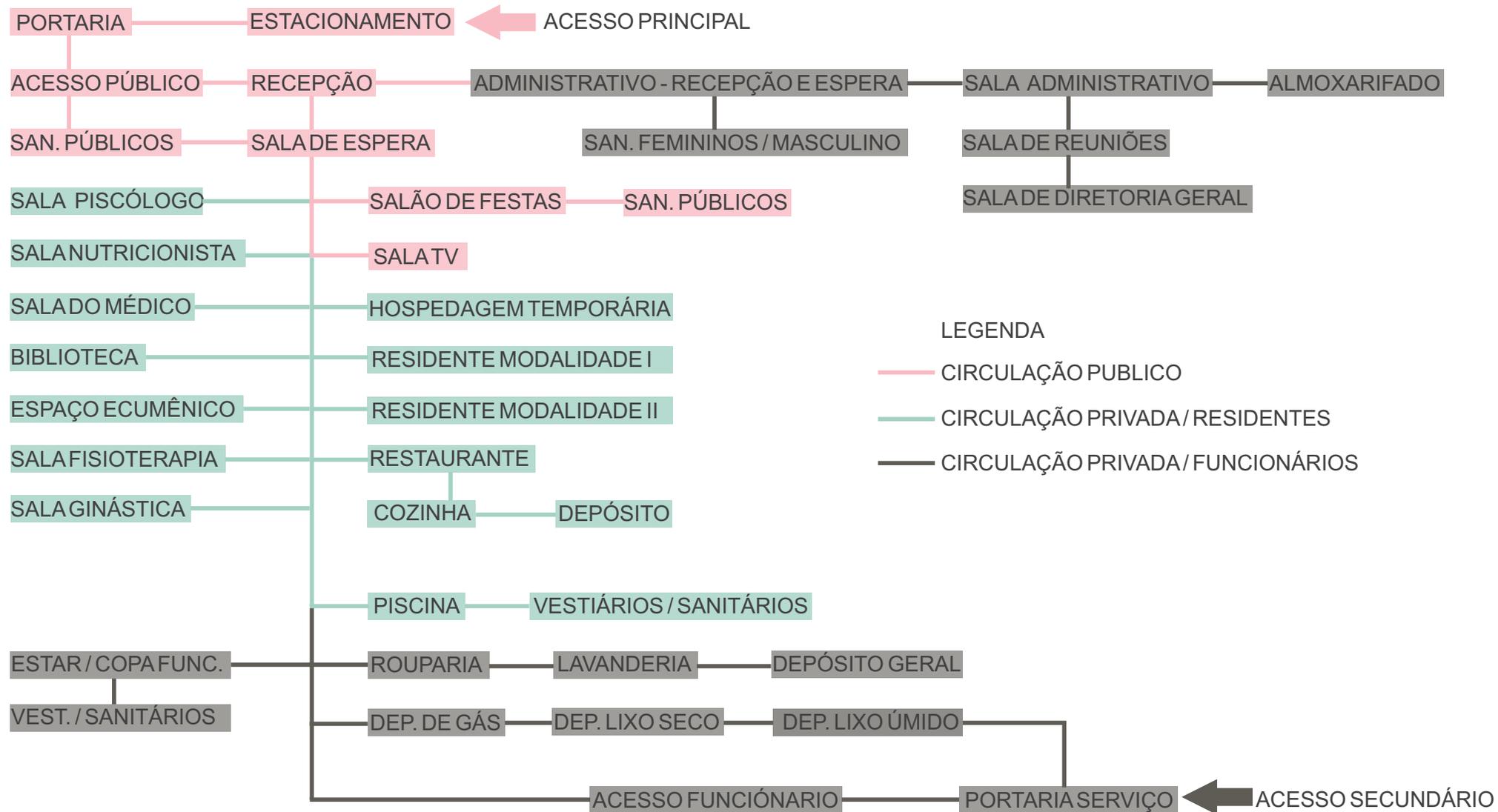
**TOTAL**

**4.455,98m<sup>2</sup>**

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



## 7.4 FLUXOGRAMA



Produzido pela Autora, 2019.

# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS

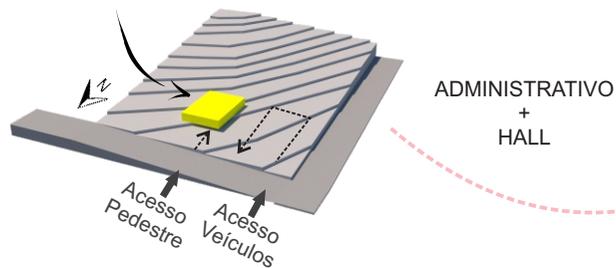


## 7.5 HIPÓTESES DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA

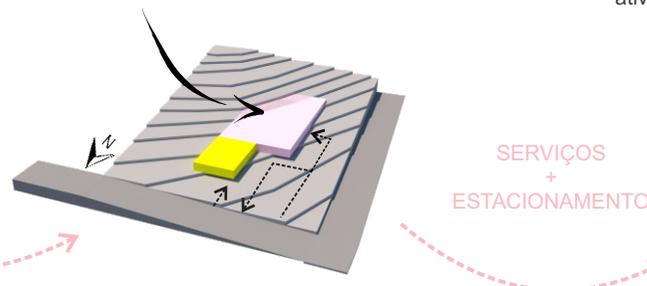
### 1º PROPOSTA - SURGIMENTO DA VOLUMETRIA

Considerando todas as análises realizadas referente ao lote escolhido para este trabalho, se traçou algumas diretrizes que nortearam o lançamento da primeira proposta de volumetria, como respeitar as alturas das edificações já existentes do entorno, sem agredir o meio em que o mesmo será inserido. Adotar a idéia de um conceito ligado a escalonamento, tirando partido do desnível do terreno, obtendo assim, um maior aproveitamento do lote. Esta proposta consiste em volumes sobrepostos, deslizados e estendidos um sobre o outro, gerando espaços adequados para terraços, onde poderá se apreciar uma bela vista do entorno.

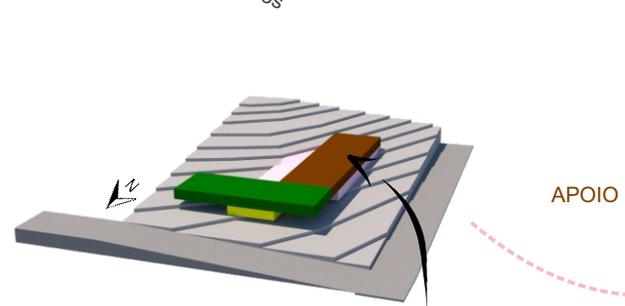
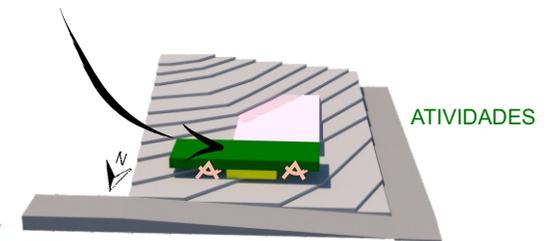
Posicionado neste ponto do terreno em função do acesso de veículos, sendo viável estar no nível mais baixo do terreno. E por ser um local de permanência diária de funcionários (Administrativo), estando assim posicionado para norte e leste.



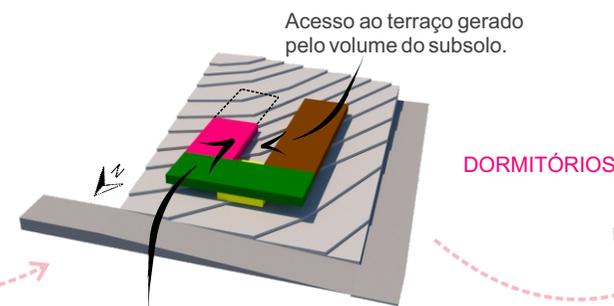
Semi enterrado, posicionado desta forma afim de permitir um acesso secundário a edificação pelo subsolo.



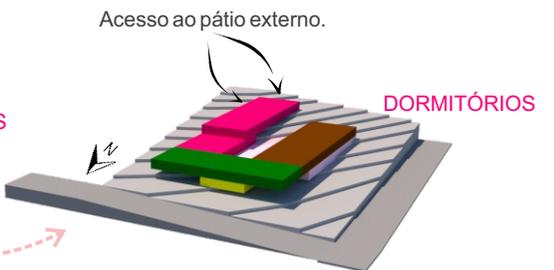
Posicionado em um segundo pavimento, apoiado pelo volume administrativo e hall, voltado a orientação norte, em função da possível permanência diária dos residentes para realização das atividades, proporcionando também visual de todo entorno.



Posicionado na orientação oeste, em função da pouca permanência de pessoas. No mesmo nível que o bloco das atividades, sendo possível um acesso ao terraço gerado pelo volume de baixo.

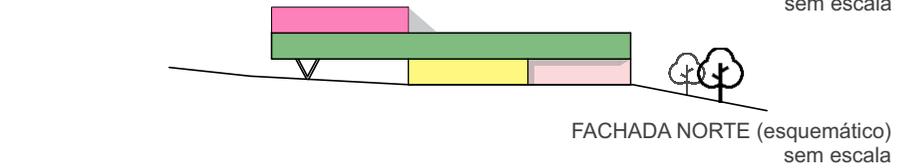
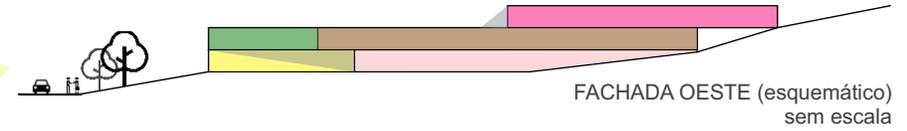
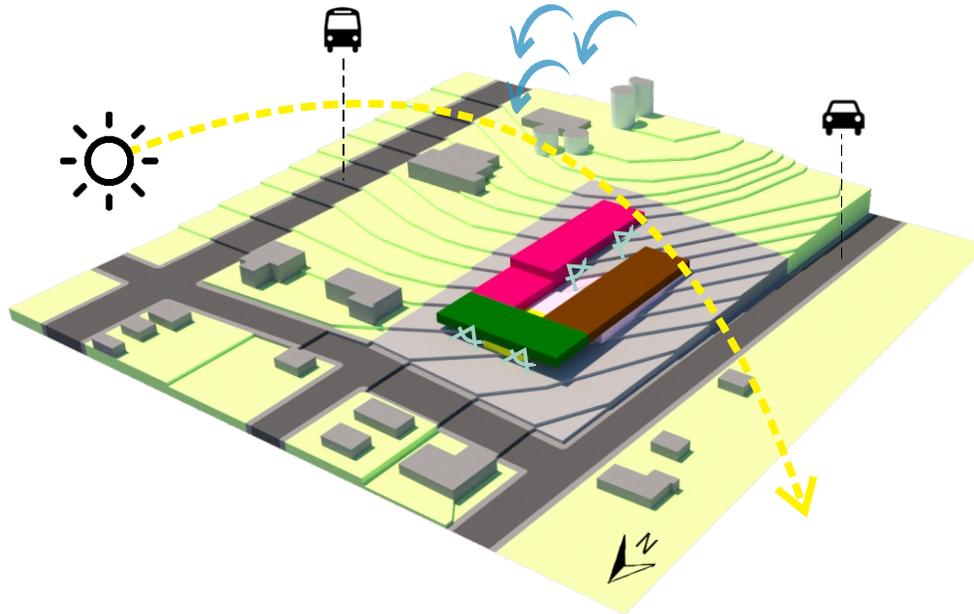


Posicionado dessa forma em função da insolação leste (espaços de longa permanência), deixando para oeste circulação e espaços de entretenimento e descanso (pouca permanência).

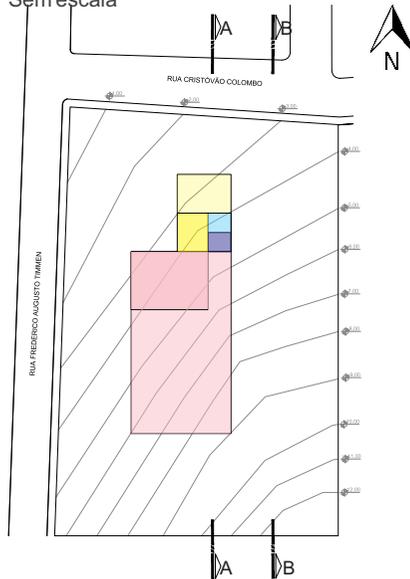


Com terraço gerado pelo primeiro volume de dormitórios. Posicionado desta forma afim de que os residentes tenham acesso ao pátio externo.

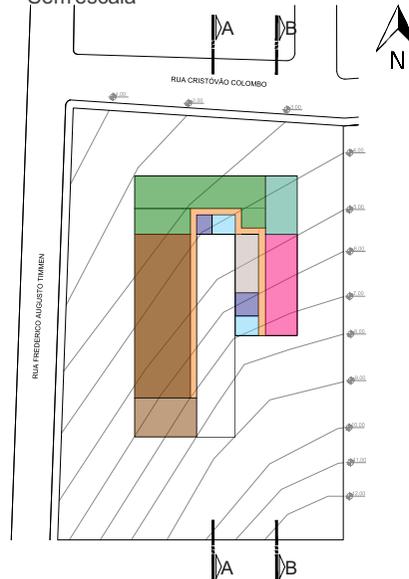
# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



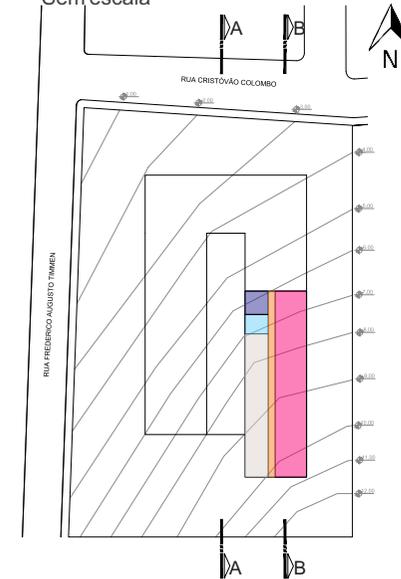
PLANTA 1º PAVIMENTO  
Sem escala



PLANTA 2º PAVIMENTO  
Sem escala



PLANTA 3º PAVIMENTO  
Sem escala



LEGENDA ZONEAMENTO:

- Hall de entrada
- Administrativo
- Serviços
- Estacionamento
- Sanitários públicos
- Circ. vertical
- Circ. horizontal
- Piscina
- Salas de terapias ocupacionais
- Espaços de lazer para os residentes
- Salas para atendimento médico
- Cozinha / restaurante
- Dormitórios com banheiros integrados

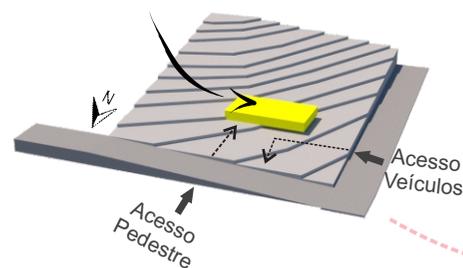
# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



## 2º PROPOSTA - SURGIMENTO DA VOLUMETRIA

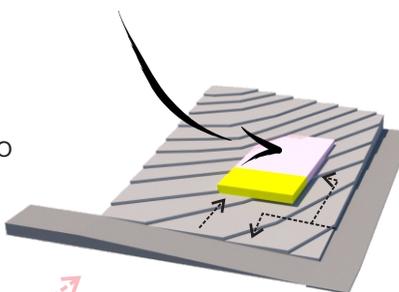
A segunda proposta consiste em volumes sobrepostos, que ocupam de forma mais centralizada o lote, podendo assim, haver um aproveitamento maior do espaço externo do lote. No pavimento superior, conforme disposição dos volumes, um pátio interno é formado, direcionado totalmente a melhor visual do lote, podendo assim, ser usado como um jardim protegido e solário para os residentes. Diferente da proposta um, essa volumetria possui dois pavimentos apenas, mantendo dormitórios, salas de terapias e atividades no mesmo nível, facilitando assim, o deslocamento dos residentes para estes ambientes sem se fazer uso de circulação vertical.

Posicionado neste ponto do terreno com sua fachada principal para norte, por ser um volume destinado a permanência diária de funcionários. Estando no ponto mais baixo do terreno para que os acessos sejam viáveis prevenindo a questão de acessibilidade.



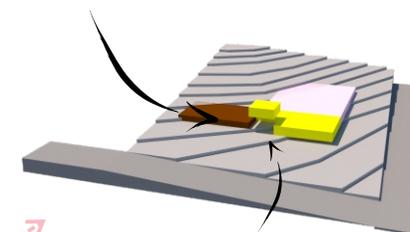
ADMINISTRATIVO + HALL

Volume subsolo conectado ao administrativo, posicionado dessa forma, em função de gerar um acesso secundário a edificação.



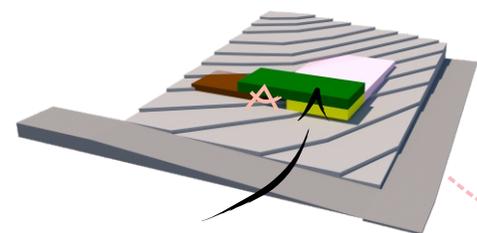
SERVIÇOS + ESTACIONAMENTO

Volume apoio destinado a salas de consultas médicas, estando semi enterrado, pois se trata de ambientes de pouca permanência de pessoas, e por estar próximo ao acesso principal da edificação, o que facilita aos profissionais que trabalharam algumas dias na semana apenas.



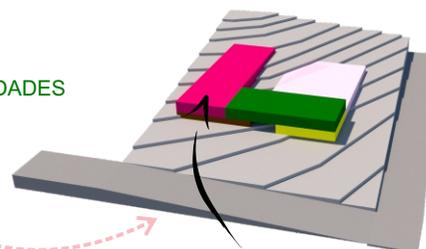
APOIO

Subtração no volume administrativo afim de deixar visível o acesso principal à edificação.



ATIVIDADES

Volume destinado a atividades, posicionado em um segundo pavimento, apoiado pelos outros dois volumes de baixo, a fim de gerar uma cobertura para o acesso principal. Na orientação Norte e privilegiado pela vista do entorno, porque haverá permanência diária de pessoas nesse local, praticando atividades e terapias.



DORMITÓRIOS

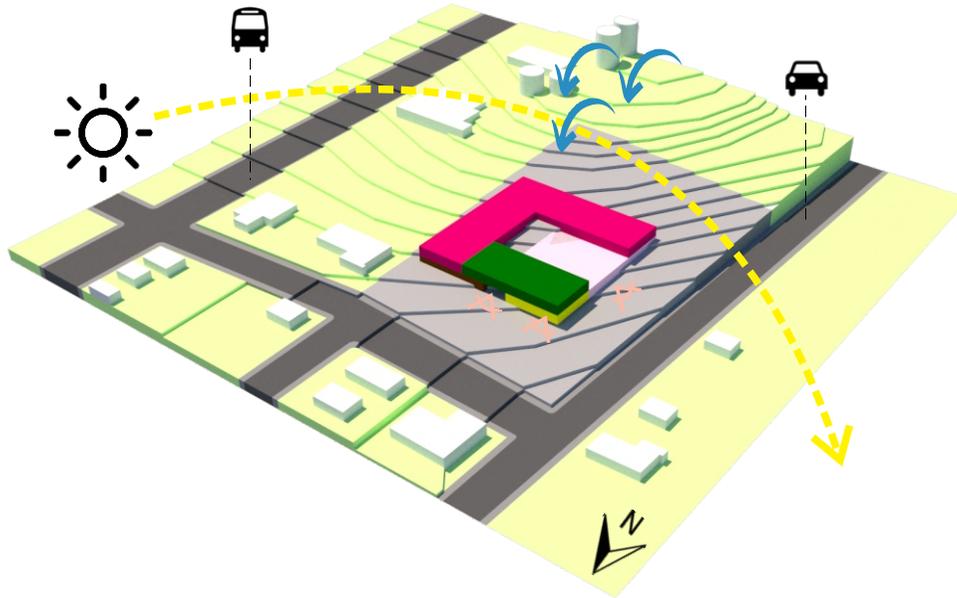
Volume destinado a dormitórios, posicionado desta forma em função de alocar os quartos para orientação leste, mantendo circulações e espaço para descanso, que são de pouca permanência, para orientação oeste. Conectado ao volume de atividades, pensado pelo fácil acesso as atividades diárias por parte dos residentes.



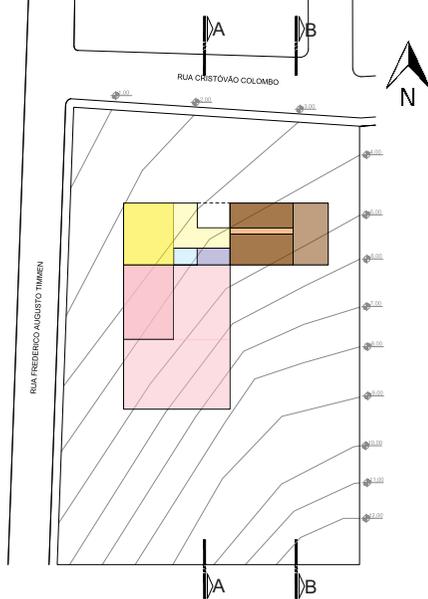
DORMITÓRIOS

Segundo volume de dormitórios, posicionado paralelo ao de atividades, gerando assim, um pátio interno com uma bela vista do entorno para os residentes desfrutarem. Será posicionado dormitórios na parte norte deste volume, e circulação e espaços de pouca permanência para sul.

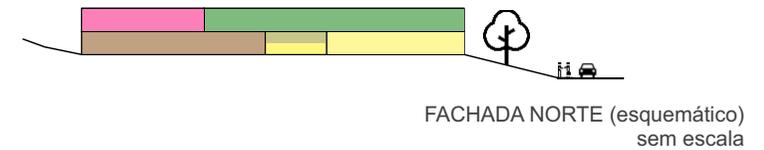
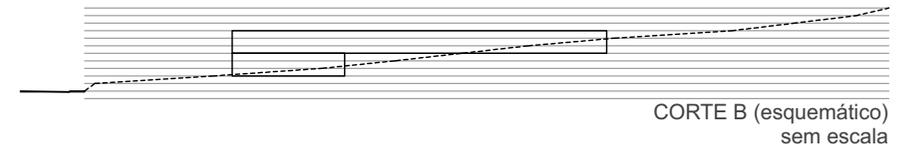
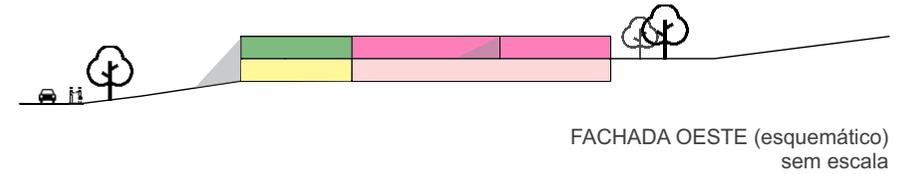
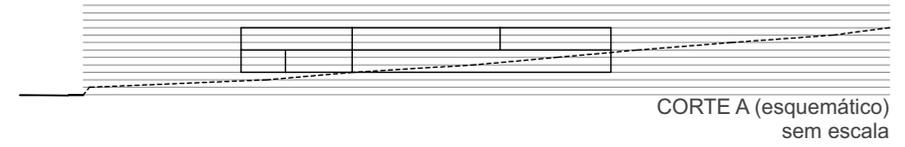
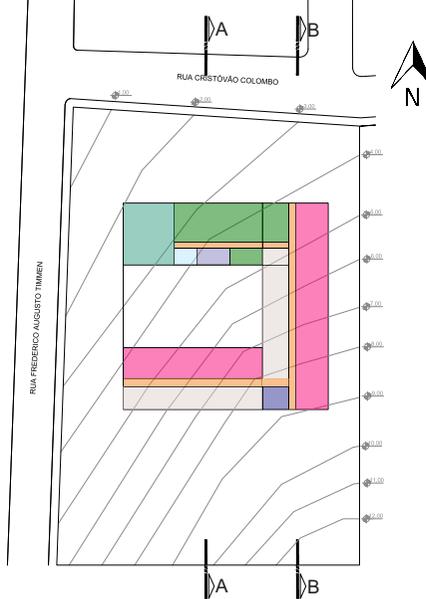
# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



PLANTA 1º PAVIMENTO  
Sem escala



PLANTA 2º PAVIMENTO  
Sem escala



LEGENDA ZONEAMENTO:

- |   |  |
|---|--|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: yellow; border: 1px solid black;"></span> Hall de entrada      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #c8e6c9; border: 1px solid black;"></span> Piscina                              |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #fff9c4; border: 1px solid black;"></span> Administrativo      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #c8e6c9; border: 1px solid black;"></span> Salas de terapias ocupacionais       |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffcdd2; border: 1px solid black;"></span> Serviços            | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e0e0e0; border: 1px solid black;"></span> Espaços de lazer para os residentes  |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffe0b2; border: 1px solid black;"></span> Estacionamento      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #8d6e63; border: 1px solid black;"></span> Salas para atendimento médico        |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #bbdefb; border: 1px solid black;"></span> Sanitários públicos | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #8d6e63; border: 1px solid black;"></span> Cozinha / restaurante                |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffe0b2; border: 1px solid black;"></span> Circ. vertical      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e91e63; border: 1px solid black;"></span> Dormitórios com banheiros integrados |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffe0b2; border: 1px solid black;"></span> Circ. horizontal    |  |

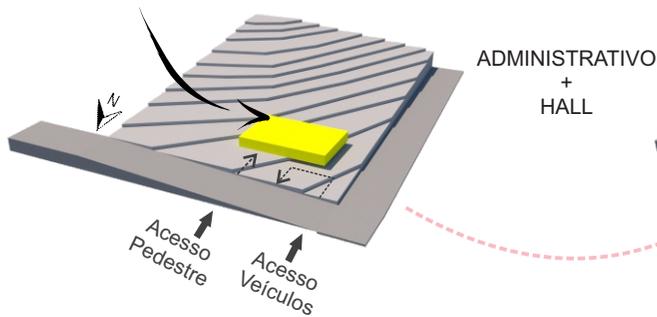
# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



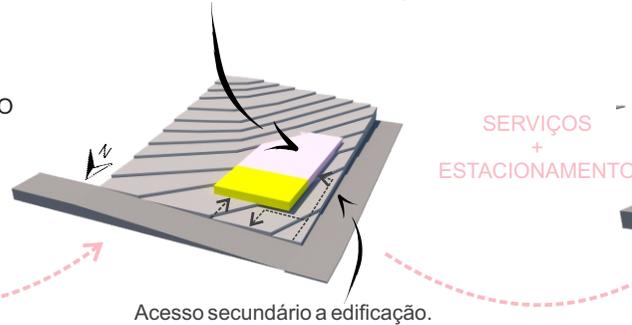
## 3º PROPOSTA - SURGIMENTO DA VOLUMETRIA

A terceira proposta ocupa uma parcela do lote mais próxima a esquina, deixando os fundos do terreno livre para jardins, sem ser edificada. Com isso é possível se ter ventilação cruzada, já que os ventos predominantes são sudeste, o que garante uma permeabilidade maior da edificação. Se mantêm os acessos principais no ponto mais baixo do terreno, por serem considerados como viáveis. Se mantêm a ideia de dois pavimentos formados por barras paralelas a fachada Norte, priorizando sempre, as melhores orientações para os volumes destinados a dormitórios e

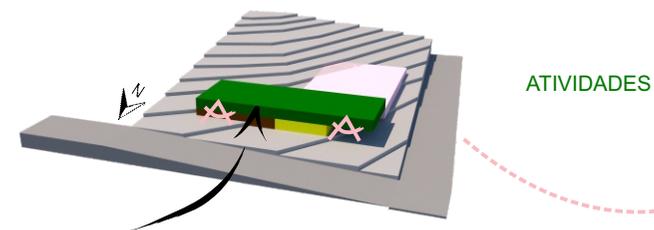
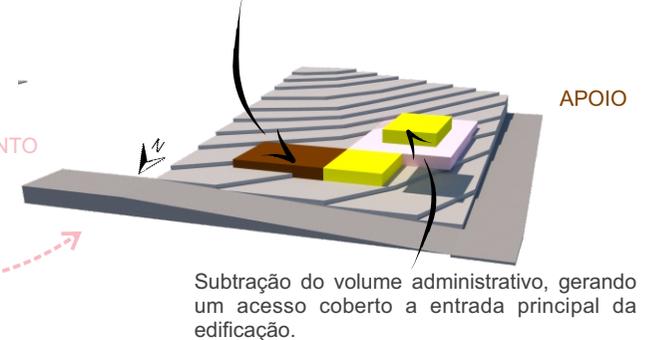
Posicionado neste ponto do terreno paralelo a fachada norte, em função de ser um local de permanência diária por parte dos funcionários. Estando mais próximo a rua, em função dos acessos principais da edificação.



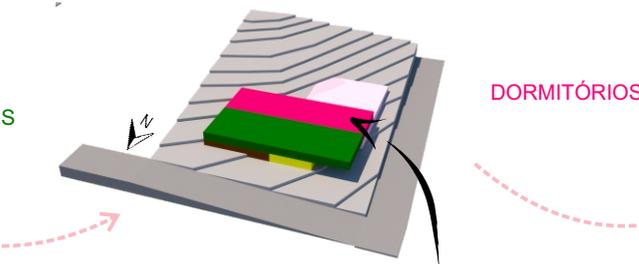
Volume contendo toda parte de serviço e estacionamento, semi enterrado, conectado ao hall, posicionado desta forma em função de um acesso secundário a edificação.



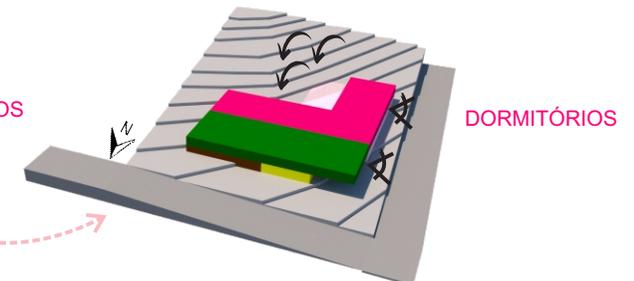
Volume destinado a salas de atendimento médico, conectado ao hall, posicionado desta forma em função do acesso rápido, já que se trata de funcionários temporários, que trabalharam alguns dias na semana.



Volume destinado a atividades, posicionado de tal forma que sua fachada principal fique para orientação norte, em função da permanência diária dos residentes para prática de terapias e atividades, além de se garantir visual do entorno.

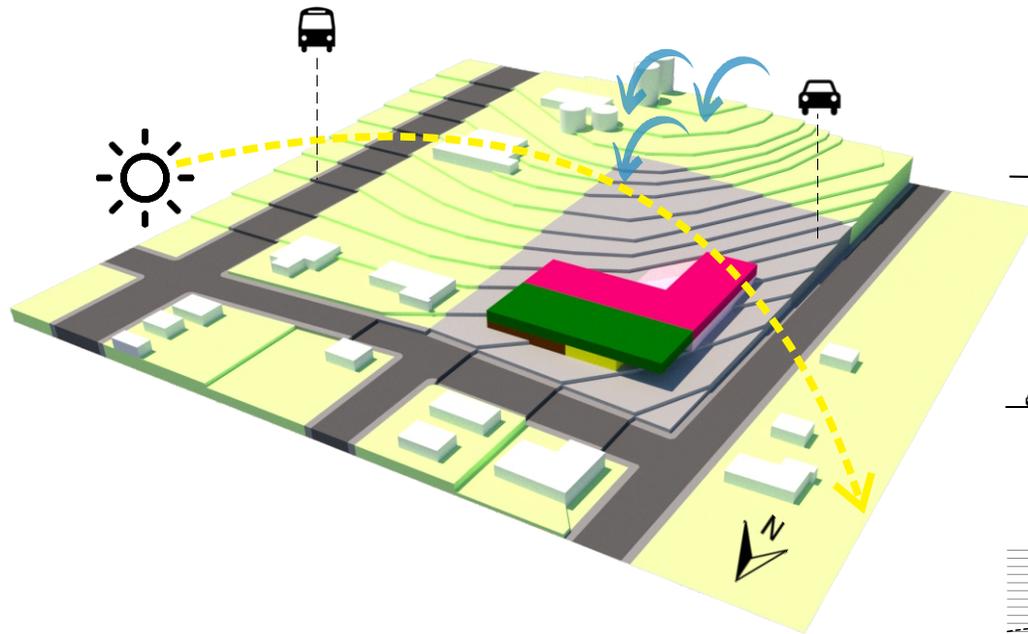


Duplicação do volume de atividades, que contará com dormitórios, ficando próximo a salas de terapias, o que facilita o deslocamento dos usuários.

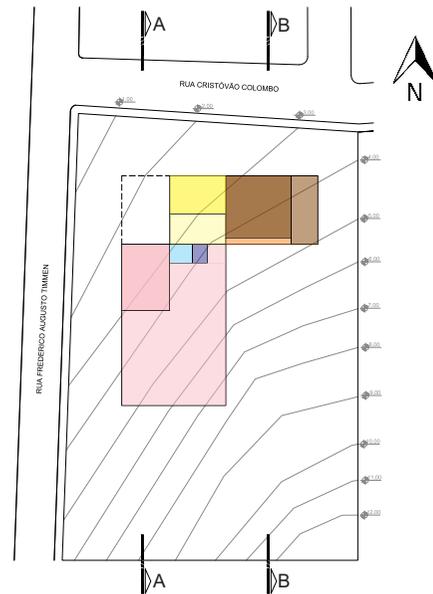


Um segundo volume perpendicular ao primeiro destinado também a dormitórios, é posicionado desta forma de maneira que os quartos fiquem voltados a leste, e as circulações e outros ambientes de pouca permanência, para oeste.

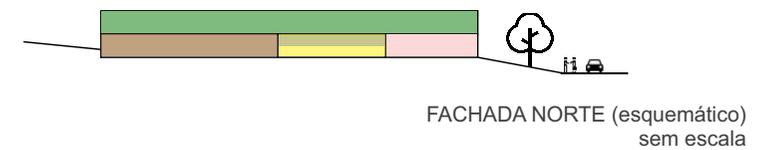
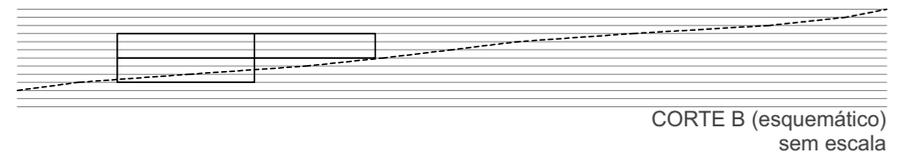
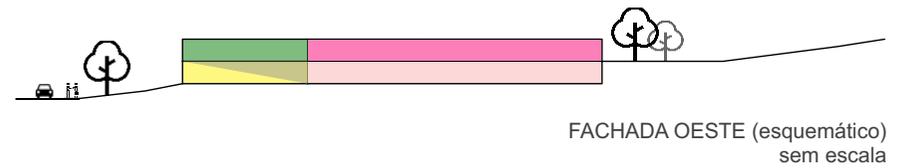
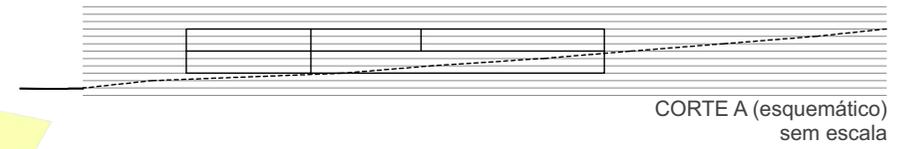
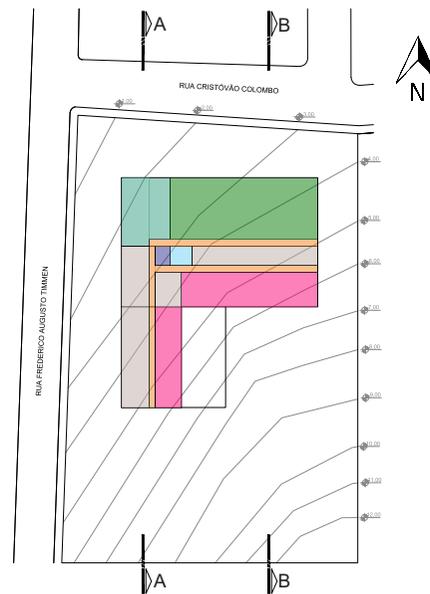
# 7. INTENÇÕES PROJETUAIS



PLANTA 1º PAVIMENTO  
Sem escala



PLANTA 2º PAVIMENTO  
Sem escala



LEGENDA ZONEAMENTO:

- |   |  |
|---|--|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: yellow; border: 1px solid black;"></span> Hall de entrada      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #c8e6c9; border: 1px solid black;"></span> Piscina                              |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #fff9c4; border: 1px solid black;"></span> Administrativo      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #c8e6c9; border: 1px solid black;"></span> Salas de terapias ocupacionais       |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffcdd2; border: 1px solid black;"></span> Serviços            | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e0e0e0; border: 1px solid black;"></span> Espaços de lazer para os residentes  |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #fce4ec; border: 1px solid black;"></span> Estacionamento      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #8d6e63; border: 1px solid black;"></span> Salas para atendimento médico        |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #bbdefb; border: 1px solid black;"></span> Sanitários públicos | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #a1887f; border: 1px solid black;"></span> Cozinha / restaurante                |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e1bee7; border: 1px solid black;"></span> Circ. vertical      | <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #e91e63; border: 1px solid black;"></span> Dormitórios com banheiros integrados |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #ffe0b2; border: 1px solid black;"></span> Circ. horizontal    |  |

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente pesquisa teve como objetivo a junção de informações para que se obtivesse uma fundamentação teórica para o desenvolvimento do projeto de uma Instituição de Longa Permanência, a ser realizado para o TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

Os estudos relacionados aos dados demográficos demonstram a viabilidade para a realização do projeto, levando em conta a tendência do envelhecimento da população.

Considerando que idosos com alguma dificuldade de mobilidade, alimentação e higiene, sem comprometimento cognitivo, necessitam de lugares que ofereçam um atendimento qualificado.

A instituição que se propuser a atender esse perfil de consumidor deverá ofertar infraestrutura que disponha de espaços de lazer, suporte à saúde e integração social, não sendo lembrado jamais, como um local que anteriormente era chamado de asilo.

É possível perceber com a realização desse trabalho o quão fundamental é a busca por conhecimento para que se tenha um bom embasamento e conceituação de uma proposta.

A análise do funcionamento de uma ILPI tanto no estudo de caso como na revisão bibliográfica, contribuiu para a formulação do projeto pretendido agregando valor ao entendimento que antes era superficial.

É de responsabilidade do arquiteto melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e da sua socialização e, é nesse sentido que a presente proposta será desenvolvida na disciplina de Trabalho Final de Graduação que ocorrerá no próximo semestre.

# 9. BIBLIOGRAFIA



ABNT NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015. Arquivo pessoal.

ABNT NBR 9077 – **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:

<[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%Aancia\\_em\\_edif%C3%ADcios-2001.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla cristina (organizadores). **Política Nacional do Idoso, velhas e novas questões**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ALMEIDA; Ana beatriz. **A Terapia Ocupacional e o processo de envelhecimento**. Portal do envelhecimento. São Paulo, 22 de jun. 2017. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/terapia-ocupacional-e-o-processo-de-envelhecimento/>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

ALMEIDA, Ivana Carneiro; GUIMARÃES, Gislaine Fernades; REZENDE, Daniel Carvalho de; SETTE, Ricardo de Souza. **Hábitos Alimentares da População Idosa: Padrões de compra e consumo**. Seminários em Administração, setembro 2010. Disponível em: <[www.redalyc.org/html/1992/199220006008/](http://www.redalyc.org/html/1992/199220006008/)> Acesso em: 20 mar. 2019.> Acesso em: 22 abr. 2019.

ANVISA - **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. D.O.U. - Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 set. 2005. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df)>. Acesso em: 4 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Casas brasileiras: 20 projetos com concreto em planta e corte**. São Paulo, 2018b. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/905594/casas-brasileiras-20-projetos-com-concreto-em-planta-e-corte>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Clínica de repouso / Dominique Coulon & associés**. ArchDaily Brasil. 18 Abril, 2016. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/785713/clinica-de-reposo-dominique-coulon-and-associés?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/785713/clinica-de-reposo-dominique-coulon-and-associés?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Edifício residencial para idosos / Atelier d'Arquitetura J. A. Lopes da Costa**. ArchDaily Brasil. 24 novembro, 2014a. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-183183/edificio-residencial-para-idosos-slash-atelier-lobes-da-costa?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-183183/edificio-residencial-para-idosos-slash-atelier-lobes-da-costa?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten**. 30 outubro, 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Residência para Idosos / Óscar Miguel Ares Álvarez**. 16 Marco, 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/867272/residencia-para-idosos-scar-miguel-ares-alvarez?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/867272/residencia-para-idosos-scar-miguel-ares-alvarez?ad_medium=gallery)> Acesso em: 02 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Revestimento de Madeira Natural**. São Paulo, 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/3965/revestimentos-de-madeiranatural-prodema-hunter-douglas-brasil>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ARCHDAILY. **Vidro de proteção solar de alta seletividade**. São Paulo, 2018a. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/14268/vidro-de-protecao-solarde-alta-seletividade-cool-lite-skn-cebrace-saint-gobain>> Acesso em: 15 abr. 2019.

BELTRÃO, Solange. **Um Porto Chamado Asilo...De Velhos**. Aportando nas instituições de velhos no Brasil. Recife, 2009.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso**. Texto Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 258-265, abr./jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 mar. 2019.

# 9. BIBLIOGRAFIA



BRASIL . Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõem sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe do Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm) >. Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria Nº 810, de 22 de setembro de 1989. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observados em todo o território nacional. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810\\_22\\_09\\_1989.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. Portaria MPAS / SEAS Nº 73, de 10 de Maio de 2001. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidosonobrasil.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

BOLETIN População idosa de Porto Alegre. Informação Demográfica e Socioeconômica. Número 1. Porto Alegre, abril de 2015. Disponível em: <[http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usuario/informacao\\_demografica\\_e\\_socioeconomica\\_populacao\\_idosa02.pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usuario/informacao_demografica_e_socioeconomica_populacao_idosa02.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2019.

CAMARANO, Ana Amélia (Organizador). **Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5476](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5476)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CATEGORIA Arquitetura / Edifícios. 7 de Junho de 2013. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/jap%C3%A3o-t%C3%B3quio-arranha-c%C3%A9u-constru%C3%A7%C3%A3o-217878/>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

CATEGORIA Arquitetura / Edifícios. 7 de Março de 2015. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/zang%C3%A3o-vila-ar-terra-casa-1462463/>>. Acesso em: 3 abr. 2019.

CAVALCANTI, Alana Diniz. **Envelhecimento e institucionalização:** uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, 16(4), p.159-174, dez, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/19635/14508>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CBCA. **Construções em aço.** Disponível em: <<http://www.cbcaacobrasil.org.br/site/construcao-em-acovantagens.php>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

CHAVES, Raoana. Estilo de Vida Saudável "...um Portal para promoção da saúde". **Musicoterapia e seus benefícios na terceira idade.** Disponível em: <<http://www.saude.br/index.php/articles/113-gerontologia/408-musicoterapia-e-seus-beneficios-na-terceira-idade>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

CURY, Augusto. **O Vendedor de Sonhos.** O chamado. Edição 1. Brasil, 2008.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** 3 ed. São Paulo, 2000.

GARCIA, R. W. D. **Reflexos da globalização na cultura alimentar:** considerações sobre as mudanças na alimentação urbana., Revista de Nutrição, v. IV, p. 483-492, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v16n4/a11v16n4.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

# 9. BIBLIOGRAFIA



GOETZ, Daiane (colaborador). **Viva Clube Maturidade e Lazer**. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.vivaclubepoa.com/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

IPEA - Instituição de Pesquisa Econômica Aplicada . **Livro 6 - Infraestrutura Social e Urbana no Brasil, subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas**, v.2, Cap.3 - Condições de Funcionamento e Infraestrutura das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. Brasília, 2010.

LIMA, M.G.S. 2005 apud COSTA, Maria Carla N. S.; MERCADAME, Elisabeth Frohlich. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso**. Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 209-222, março 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641/13138>> Acesso em: 20 mar. 2019.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

NEVES, Helena Marisa Figueira; KIRZNER, Doutora Márcia (orientador). Dissertação de Mestrado: **Causas e Conseqüências da Institucionalização de Idosos**. Portugal, cidade de Covilhã , Outubro de 2012 . Disponível em : <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1209/1/CAUSAS\\_CONSEQUENCIAS\\_INSTITUCIONALIZA%C3%87AO\\_IDOSOS.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1209/1/CAUSAS_CONSEQUENCIAS_INSTITUCIONALIZA%C3%87AO_IDOSOS.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

NOGUEIRA, Wilson Batista Soares; MARTINS, Clebio Dean. **O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida: Um estudo com idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.], v.5, n. 2, jul. 2017. Disponível em: <<http://jornal.faculdadecienciasdavidia.com.br/index.php/RBCV/article/view/228>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

PARADELLA, Rodrigo. Agência IBGE de Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Brasil, out de 2018. Disponível em : <[agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017)> . Acesso em: 23 mar. 2019.

PMR - Prefeitura Municipal de Rolante. **Portal de Legislação do Município de Rolante**. Disponível em : <<http://www.rolante.cespro.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PMR - Prefeitura Municipal de Rolante. **História do Município**. Disponível em: <[www.rolante.rs.gov.br/prefeitura/municipio](http://www.rolante.rs.gov.br/prefeitura/municipio)>. Acesso em: 17 mar. 2019a.

PMR - Prefeitura Municipal de Rolante. **Notícias sobre Rolante**. Março, 2018. Disponível em: <[www.rolante.rs.gov.br/noticias/2172-secretaria-da-saude-oferece-grupos-de-alongamento-e-dinamicas-para-a-terceira-idade](http://www.rolante.rs.gov.br/noticias/2172-secretaria-da-saude-oferece-grupos-de-alongamento-e-dinamicas-para-a-terceira-idade)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

RANIERI, Flávia. **Como projetar para terceira idade**. 18 jul, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RDC-50/2002: **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Brasília, 2004.

REVISTA Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. **Percepção sobre qualidade de vida entre idosos residentes em municípios de pequeno porte e sua relação com a religiosidade / espiritualidade**. Universidade de Passo Fundo. V.11, N.3. 2014.

SAÚDE do Idoso: **Geriatria, Gerontologia e o Mercado de Trabalho**. 17 maio, 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/saude-do-idoso-geriatria-gerontologia-e-o-mercado-de-trabalho,a51350fad885e687a96ac1c70fc1c742r0vjhrba.html>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

**SBGG** - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O que é Geriatria e Gerontologia? Disponível em: <[sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia](http://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia)>. Acesso em : 12 abr. 2019.

# 9. BIBLIOGRAFIA



STCASCEI - Secretária do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, Conselho Estadual do Idoso e Universidades Vinculadas. **Os Idosos no Rio Grande do Sul: Estudo Multidimensional de suas Condições de Vida.** Relatório de Pesquisa, Porto Alegre, 1997. Disponível em: [www.ufrgs.br/3idade/pesquisas/Os\\_Idosos\\_do\\_RS\\_-\\_Relatorio\\_de\\_Pesquisa.pdf](http://www.ufrgs.br/3idade/pesquisas/Os_Idosos_do_RS_-_Relatorio_de_Pesquisa.pdf). Acesso em: 7 mar. 2019.

SCTELRS - Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. Região vale do Paranhana - Rolante. **Ministério do Turismo.** Disponível em: [www.turismo.rs.gov.br/cidade/266/rolante#sobre](http://www.turismo.rs.gov.br/cidade/266/rolante#sobre). Acesso em: 17 mar. 2019.

SILVA, Mário José Melanda da; BORGES, Pedro Maurício (Orientador). **Arquitetura Geriátrica.** Trabalho final de Graduação - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade, Coimbra, 2009. Disponível em: [www.uc.pt/fctuc](http://www.uc.pt/fctuc). Acesso em: 02 mar. 2019.

VETTORAZZO, Lucas. **Cada vez mais velha, população brasileira chega a 208 milhões.** Projeção do IBGE aponta que país terá mais idosos que jovens em 2060. Folha de São Paulo, 25.jul.2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/07/com-populacao-cada-vez-mais-velha-brasil-atinge-208-milhoes-de-pessoas.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2019.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de Gerontologia: um guia teórico - prático para profissionais, cuidadores e familiares.** Rio de Janeiro, 1996.

VINÍCIUS, Marcelo; **Beleza da terceira idade em ensaio fotográfico.** Disponível em: [http://lounge.obviousmag.org/cafe\\_nao\\_te\\_deixa\\_mais\\_cult/2014/04/beleza-da-terceira-idade-em-ensaio.html#ixzz3EXS8yYgH&i](http://lounge.obviousmag.org/cafe_nao_te_deixa_mais_cult/2014/04/beleza-da-terceira-idade-em-ensaio.html#ixzz3EXS8yYgH&i). Acesso em: 30 mar. 2019.

# 9. APÊNDICE



O roteiro de perguntas realizadas para orientação dos estudos de casos foram:

1. Quais serviços oferecidos pelo Residencial? Ex. residente permanente, temporário e centro dia.
2. Quantos idosos, homens e mulheres residem atualmente no Lar?
3. Os moradores são dependentes ou independentes?
4. De que cidades vêm estas pessoas? A maioria é morador de São Leopoldo?
5. Quantos funcionários o Lar possui? Em quantos turnos?
6. Quais os ambientes existentes no lar? (Administrativo, enfermagem, refeitório, salas)
7. Quantos e como são os dormitórios e banheiros na ala masculina e feminina. Individuais e compartilhado?
8. O que possui nesses dormitórios?
9. Quais as atividades feitas com os residentes? Internamente e externamente?
10. Existem atividades para pessoas não residentes?
11. Qual o espaço físico mais utilizado pelos moradores?
12. Quais as dificuldades enfrentadas pelo Lar? O que funciona e o que poderia ser melhorado?
13. Sente falta de algum serviço ou estrutura?
14. Existe um horário determinados as visitas?
15. Existe lista de espera?

UNIVERSIDADE FEEVALE Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR  
Pró-Reitoria de Ensino - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) Curso de Arquitetura e Urbanismo

**AUTORIZAÇÃO**

Eu (nome do(a) entrevistado(a)) Aneli Elvina Mattos  
abaixo assinado(a), autorizo Alana Francini Machado, estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Feevale - RS, a utilizar as informações por mim prestadas, juntamente com imagens feita pela autora em minha presença, para a elaboração de sua Pesquisa de Trabalho Final de Graduação, que tem como título RESIDENCIAL GERIÁTRICO para cidade de Rolante - RS, e está sendo orientado pelo Prof. EDUARDO REUTER SCHNECK.

Aneli Elvina Mattos  
Assinatura do entrevistado

Novo Hamburgo, 09 de abril de 2019.

UNIVERSIDADE FEEVALE Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR  
Pró-Reitoria de Ensino - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) Curso de Arquitetura e Urbanismo

**AUTORIZAÇÃO**

Eu (nome do(a) entrevistado(a)) Isabel Alves  
abaixo assinado(a), autorizo Alana Francini Machado, estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Feevale - RS, a utilizar as informações por mim prestadas, juntamente com imagens feita pela autora em minha presença, para a elaboração de sua Pesquisa de Trabalho Final de Graduação, que tem como título RESIDENCIAL GERIÁTRICO para cidade de Rolante - RS, e está sendo orientado pelo Prof. EDUARDO REUTER SCHNECK.

Isabel Alves  
Assinatura do entrevistado

Novo Hamburgo, 09 de abril de 2019.